



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA

JOÃO VITOR GOMES DE SOUZA

**ENTRE PÁGINAS E PASSADOS SOMBRIOS: A PRESENÇA DO HOLOCAUSTO,
NAZISMO E TOTALITARISMO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

ANANINDEUA
2023

JOÃO VITOR GOMES DE SOUZA

**ENTRE PÁGINAS E PASSADOS SOMBRIOS: A PRESENÇA DO HOLOCAUSTO,
NAZISMO E TOTALITARISMO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em História.

Orientador(a): Dr(a). Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo

ANANINDEUA
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

- S719e Souza, João Vitor Gomes de.
Entre páginas e passados sombrios: A presença do Holocausto, Nazismo e Totalitarismo nas histórias em quadrinhos / João Vitor Gomes de Souza. — 2023.
126 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof^ª. Dra. Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, Curso de História, Ananindeua, 2023.
1. Histórias em quadrinhos . 2. Holocausto . 3. Ensino de História . I. Título.

CDD 940.5318

JOÃO VITOR GOMES DE SOUZA

**ENTRE PÁGINAS E PASSADOS SOMBRIOS: A PRESENÇA DO HOLOCAUSTO,
NAZISMO E TOTALITARISMO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em História.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Nome completo do(a) orientador(a) precedido de titulação
Instituição a que pertence

Nome completo do(a) examinador(a) precedido de titulação
Instituição a que pertence

Nome completo do(a) examinador(a) precedido de titulação
Instituição a que pertence

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me concedeu a oportunidade da vida, meu pai Wanderley e minha mãe Gilma que sempre me apoiaram durante essa trajetória me incentivando e aconselhando em todos os momentos, agradecer ao meu irmão Moacir que não mediu esforços em me ajudar na construção desse trabalho, meu grande amigo Kadu que também esteve ao meu lado e a minha orientadora professora Sídiana Macêdo que esteve a todo momento me ajudando na elaboração deste trabalho.

Resumo

Esse trabalho estuda as possibilidades vinculadas ao uso de Histórias em Quadrinhos no ensino de História, em especial obras gráficas que apresentam em seus conteúdos tramas que correspondem a conceitos como, Nazismo, Totalitarismo e Holocausto, em geral o período correspondente a Segunda Guerra Mundial, sem contar que o trabalho também se propõe a apresentar as características das obras gráficas, os desafios, contribuições para o ensino e pesquisa historiográfica, expor que as Histórias em Quadrinhos são uma rica fonte para se debater temas historiográficos, o trabalho também busca discorrer os conceitos propostos a partir da análise de autores especialistas nos temas, além disso, o trabalho se preocupa em buscar apresentar trechos de HQs que possuem ligações diretas com os conceitos escolhidos promovendo uma relação entre a bibliografia acadêmica e momentos das cinco HQs selecionadas que são Maus, A Busca, O Complô, X-Men Magneto e Segredo de Família e na sua conclusão o trabalho propõe apresentar possibilidades aos docentes de como podem abordar o Holocausto, o Nazismo e temas semelhantes em sala de aula fazendo o uso das HQs, promovendo um ensino mais dinâmico e proveitoso.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos, Holocausto, Nazismo, Totalitarismo e Ensino de História.

ABSTRACT

This work studies the possibilities linked to the use of Comics in History teaching, especially graphic works that present in their content plots that correspond to concepts such as Nazism, Totalitarianism and the Holocaust, in general the period corresponding to the Second World War. , not to mention that the work also proposes to present the characteristics of graphic works, the challenges, the contributions to teaching and historiographical research, to expose that comic books are a rich source for the debate of historiographical themes, the work also seeks to discuss the proposed concepts based on the analysis of authors specialized in the themes, in addition, the work is concerned with presenting excerpts from comic books that have direct links with the chosen concepts, promoting a relationship between academic bibliography and moments of five selected comics, which are Maus, The Search, The Plot, X-Men Magneto and Family Secret and in its conclusion the work proposes to present possibilities to teachers on how they can approach the Holocaust, Nazism and similar themes in the classroom using comic books, promoting more dynamic and useful teaching.

Keywords: Comics, Holocaust, Nazism, Totalitarianism and History Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	CAPÍTULO I - HQ E HISTÓRIA: A ORIGEM, OS DESAFIOS, CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E AS HQS COMO FONTE HISTÓRICA.....	12
2.1	Origem.....	12
2.2	Os desafios referentes as HQs.....	19
2.3	Contribuições para o ensino.....	20
2.4	HQs como fonte para o ensino de História.....	24
3	CAPÍTULO II - OS CONCEITOS HISTÓRICOS PRESENTES NAS OBRAS GRÁFICAS E COMO SÃO APRESENTADOS NO ENSINO.....	27
3.1	Totalitarismo.....	27
3.2	Nazismo.....	31
3.3	Holocausto.....	34
3.4	Memória	41
3.5	Ensino.....	42
4	CAPÍTULO III - HQS QUE ABORDAM O NAZISMO, TOTALITARISMO E HOLOCAUSTO.....	44
4.1	Análise das HQs.....	51
5	CONCLUSÃO	125
6	APÊNDICE.....	127
	REFERÊNCIAS.....	129

Introdução

Essa pesquisa tem a intenção de examinar um montante de cinco HQs¹ Segredo de Família, O Complô, X-MEN Magneto, Maus e A Busca, todas as obras possuem como base de gênero o drama, possuindo como ambientação o período referente ao Século XX durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), é importante enfatizar que as obras analisadas se engajam em promover a apresentação dos malefícios recorrentes em movimentos totalitários em especial o Nazismo Hitlerista na Alemanha, malefícios esses que acabaram tendo como consequência o Holocausto² e a morte de milhões de pessoas.

Dessa maneira, monografia, parte desse recorte com o intuito de apresentar as possibilidades e formas de como essas HQs podem apresentar utilidades para o meio educacional no sentido de se trabalhar conceitos históricos através das mesmas e implementar a discussão e problematização de temas delicados de forma séria e crítica, mas de uma maneira mais atrativa, dinâmica e didática.

O trabalho, se alinha em apresentar possibilidades de se desenvolver atividades em sala de aula voltadas para se discutir questões voltadas a conceitos históricos referentes ao Nazismo, Totalitarismo e Holocausto, o trabalho busca promover a apresentação através da indicação de um plano de aula composto por fundamentos teórico metodológicos que apresentam a possibilidade de promover em sala de aula a discussão de tais conceitos usando como suporte obras gráficas conhecidas popularmente como HQs (Histórias em Quadrinho).

Além disso, o trabalho busca apresentar as Histórias em Quadrinhos como fontes responsáveis por apresentar aos alunos(as) tais conceitos, é importante destacar que as obras gráficas são fundamentais na constituição do trabalho, tendo em vista que as obras em quadrinhos se apresentam como responsáveis por apresentar aos alunos(as) maneiras mais didáticas e atrativas de se discutir conceitos históricos, nesse sentido, se percebe que o trabalho se lança a apresentar as possibilidades de trabalhar em sala conceitos históricos através de HQs.

A escolha do tema há ser desenvolvido é motivada por diversos fatores, pessoais devido um grande apreço que tenho diante das HQs e de como elas podem transmitir mensagens para seus leitores, também suas contribuições durante minha infância no sentido da minha

¹ Sigla de Histórias em Quadrinhos, no singular HQ (História em Quadrinho). Trata-se da nona arte, que apresenta ao mesmo tempo a narração escrita acompanhada de imagens gráficas.

² Conhecido como o massacre da população judaica durante o Século XX orquestrado pela ditadura Nazifascista.

alfabetização, mas a escolha do recorte temporal atrelado ao Século XX em especial durante o período pouco anterior e durante a Segunda Guerra Mundial, se dá pelo fato de sempre ter consumido produtos vinculados a esse contexto histórico, em especial, filmes, documentários e livros que sempre fizeram parte do meu interesse e curiosidade diante de fatos históricos.

Nessa perspectiva, se torna primordial destacar que o trabalho se preocupa em primeiramente apresentar as características vinculadas as HQs, pontos abordados no capítulo 1 como, sua origem, os desafios enfrentados pelo gênero artístico, suas contribuições para o ensino e também suas possibilidades como fontes históricas no ensino de História, no primeiro capítulo é dada a prioridade a se compreender as possíveis origens do objeto de análise da pesquisa as HQs, como também os desafios enfrentados diante a proibição da circulação das obras gráficas, e suas contribuições na alfabetização, desenvolvimento do senso crítico, do caráter investigativo e do uso de HQs como fonte histórica.

Ademais, é válido enfatizar que no segundo capítulo são apresentados os conceitos históricos que visam ser trabalhados através das obras gráficas, a exposição dos conceitos, são promovidas com a utilização de fontes que presam por discutir tais temas de forma crítica, técnica e produzida por historiadores bem estabelecidos no ramo da pesquisa historiográfica que apresentam suas contribuições referentes ao Nazismo, Holocausto e Totalitarismo.

Dessa forma, no terceiro e último capítulo são expostas e analisadas as HQs que possuem como temáticas os conceitos históricos previstos, tal exposição se preocupa em traçar paralelos com a bibliografia histórica, paralelos traçados através da seleção de trechos das obras e problematização de falas ou imagens presentes nos trechos selecionados que se apresentam em concordância que os autores bases da bibliografia clássica da monografia.

É importante destacar, que as obras selecionadas possuem como grande parte de seu enredo a temática voltada para temas como, Nazismo, Holocausto, Totalitarismo e Segunda Guerra Mundial. Se entende, que a realização de tal trabalho se dá mediante o grande número de materiais idealizados com tais temáticas, a exemplo de Filmes, Séries, animações, Documentários, músicas e jogos que se utilizam de tais momentos históricos.

A relevância social do trabalho, é fomentada pelo o que é exposto por David Goulart Nunes (2020) onde em sua obra destaca que mesmo com o fim da Segunda Guerra Mundial, ainda se percebe a sobrevivência, permanência e a prática do discurso usado por governos totalitários de extrema direita, principalmente no que se diz a questão da segregação de grupos, o racismo, a implementação de um estado interventor, a figura de um líder, contra a

intelectualidade dentre outras características que colaboram para destacar como se compõe um governo totalitarista e Nazifascista, esse discurso que sobreviveu ainda está de pé e de certa forma muito ativo na internet principalmente nas redes sociais ou em pequenos grupos Neonazistas que ainda promovem suas reuniões sejam elas na internet ou em ambientes físicos, onde visam atingir adolescentes, jovens e adultos, ou seja, atingir ou tocar ao máximo o número de pessoas com seus discursos e filosofias para que assim ganhem um maior contingente de adeptos e propagadores de seus ideais, e nesse público alvo podem ser abarcados adolescentes e jovens que por uma falta de problematização séria e didática dos conceitos em sala de aula, podem acabar sendo levados por tais visões revisionistas e extremistas.

Dessa forma, se entende a alta relevância de se debater em sala de aula tais tópicos, e para alcançar o maior número de indivíduos no meio escolar se faz necessário o uso de artifícios que comumente faz parte do cotidiano desses alunos(as), além disso, o uso de obras gráficas se apresenta como boa alternativa de material didático, tendo em vista que o mesmo possibilita não somente atrair os discentes, mas promover um debate didático e dinâmico em relação aos temas históricos tão delicados.

Logo, a análise das obras tem como objetivo visualizarmos os objetos não apenas como mero material recreativo e sim como fonte histórica capaz de fornecer ao historiador e alunos(as) as possibilidades de compreender os conceitos retratados nas HQs e desenvolverem uma visão crítica de tais conceitos.

Capítulo I = HQ e História: A origem, os desafios, contribuições para o ensino e as HQs como fonte histórica.

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as características que envolvem a história das HQs e as suas relações com o ensino de história, suas possibilidades, origem, desafios e alternativas enquanto fontes históricas no desenvolvimento de atividades didáticas em sala de aula. Além disso, o capítulo se propõe em apresentar de forma inicial o histórico das HQs, como também conceitos históricos que podem ser trabalhados com o apoio das obras gráficas. Nesse sentido, o trabalho busca apresentar os conceitos atrelados as HQs, como Nazismo, Holocausto, Totalitarismo e Memória e suas possibilidades no intuito de proporcionar uma maneira de ensino mais dinâmica, crítica e proveitosa para os discentes.

Origem

Tendo em vista, que o trabalho possui como um de seus focos principais a apresentação e análise de HQs, se torna fundamental destacar as origens e os desdobramentos que tais obras sofreram com o passar do tempo, Neto (2014), enfatiza em sua obra que as HQs se apresentam como expressões tecnológicas bem típicas da Indústria Cultural, o que pode ser entendido como a produção de materiais que apresentam consigo um conteúdo que vai além do simples entretenimento, obras que possuem um discurso político, social, econômico dentre outros discursos que são detectados em determinadas obras, como é o caso das HQs que são o objeto de estudo, elas buscam a todo instante apresentar um discurso opositor as políticas Nazifascistas, logo se entende que os autores dessas obras possuíam algum intuito em desenvolver tal obra e apresentar determinadas visões sobre política, sociedade, religião, educação e modo de comportamento seja ele individual ou coletivo.

Tendo em mente, a ideia de origem das HQs e o uso da palavra origem no seu mais completo sentido, o questionamento de onde determinada coisa surgiu, em relação as HQs, Luyten (2011) enfatiza, que a linguagem que hoje conhecemos como Histórias em Quadrinhos ou imagens em sequência se encontram presente no mundo desde o início das civilizações, a autora deixa claro que o uso de imagens ou desenhos para se comunicar como é o caso da arte sequencial, se encontra em hieróglifos egípcios (Onde apresentavam as imagens do panteão de deuses, as etapas do embalsamamento, a localização das estrelas e as figuras reais como o Faraó), os desenhos nos tetos das igrejas em grande parte da Europa (Pinturas que apresentam a criação do homem, a morte de cristo dentre outros momentos da cultura judaico-cristã).

Ainda falando sobre essa origem de possíveis séculos e até mesmo milênios, Goida (2014) afirma as seguintes ideias "A narrativa figurada é muito mais antiga do que se possa imaginar. Se você entrar em uma igreja e vê os quadros de uma via sacra, de certa maneira está em frente a uma das mais primitivas histórias em quadrinhos" (Goida,2014, p. 9).

Nesse sentido, Luyten (2011) destaca que essa presença da linguagem sequencial que viria a se caracterizar como Histórias em Quadrinhos ou Arte Sequencial, pode ter sua origem até mesmo bem antes das civilizações egípcias, a autora destaca em sua obra que, durante os primórdios da civilização humana, os indivíduos faziam a prática e utilização dos desenhos nas paredes das cavernas, o que se entende que essa forma de se comunicar através dos desenhos está relacionada a transmissão de saberes, sejam eles relacionados a caça, pesca, preparo de alimentos, técnicas de produção de fogo tudo o que fosse necessário para viver em um ambiente que oferecia condições extremamente difíceis.

A autora expõe, que durante séculos o uso da arte sequencial foi presente na história da humanidade, Luyten (2011) utiliza exemplos como os da Tapeçaria de Bayeux uma obra feita em bordado do século XII, feita para comemorar os feitos na batalha de Hastings em 14 de OUT de 1066, trabalho que mede cerca de Setenta metros de comprimento e Meio metro de altura, esta obra segundo a autora possui seus textos incorporados aos desenhos como legendas, se caracterizando como uma espécie de tira de HQ.

Outro grande exemplo de arte sequencial destacado por Luyten (2011) se encontra em uma xilogravura do século XVIII, na cidade francesa de Épinal, artes essas que possuíam até mesmo balões, esse estilo de arte é adotado por Jean-Charles Pallerin em especial para popularizar as histórias e feitos da Revolução Francesa, estratégia que buscava alcançar o máximo de pessoas principalmente aquelas que não sabiam ler, tendo em vista que grande parcela da sociedade francesa naquele período era analfabeta, o que faz com que se promova uma utilização massiva das artes sequenciais devido o fato de sua fácil compreensão segundo as afirmações de Luyten (2011).

Dessa forma, Neto (2009) assim como Luyten (2011) enfatizam a ideia de que as origens do que hoje conhecemos como Histórias em Quadrinhos, sejam herdeiros daquilo que foi deixado por nosso ancestrais nas paredes das cavernas, as famosas pinturas rupestres, seguindo esse mesmo raciocínio Cunha (2012) destaca a existência de uma espécie de possíveis múltiplas origens do que hoje conhecemos como HQs, o mesmo repete as ideias de Neto (2009) e de Luyten (2011) quando afirma que a origem dos quadrinhos pode estar nas pinturas da pré-

história, ou pelos egípcios, ou que ela só teve sua origem a partir da criação da prensa de Gutemberg, ou nos folhetos e cartazes espalhados pela capital francesa durante a Revolução no século XVIII, se entende que mesmo não apresentando com exatidão temporal ou geográfica, conseguimos compreender que praticamente desde o princípio da civilização humana, nós conseguimos nos comunicar através de imagens e desenhos.

Logo, se trona fundamental destacar que Luyten (2011), informa que com a criação da prensa de Gutemberg no século XV, se massifica a criação de obras impressas em especial as que se caracterizavam por desenhos, que eram impressos e pregados em praças públicas com o intuito de promover ações contra a monarquia. No entanto, foi apenas no século XIX que os desenhistas começaram a produzir histórias através da linguagem das HQs.

A partir dessa popularização, a autora destaca o surgimento de autores em alguns lugares da Europa como Suíça e Alemanha, como também no Brasil, onde o pioneirismo vinculado a arte sequencial foi encabeçado pelo italiano radicado no Brasil Angelo Agostini, que publica obras baseadas em fatos jornalísticos como o Diabo coxo (1864) e O cabrião (1866), o mesmo foi pioneiro ao produzir em 1869 A Graphic Novel As aventuras de Nhô Quim.

A partir disso, a autora enfatiza que nos EUA durante o século XIX é criado “Yellow Kid”, mais precisamente uma charge de um personagem residente de um bairro de Nova York, onde em suas tiras apresentava críticas sociais, a inovação dessa obra segundo Luyten (2011), está vinculada a utilização e apresentação de falas dos personagens dentro dos quadrinhos, pois as obras produzidas ao redor do mundo anteriormente possuíam as falas em uma região a parte do quadro em específico na parte de baixo, existe a ideia de que “Yellow Kid” criado por Richard F. Outcault seja a primeira História em Quadrinho pois a mesma foi a primeira a apresentar as falas ou textos dentro dos quadros, sendo destacada segundo a autora por historiadores americanos como a primeira HQ moderna.

Ademais, é válido ressaltar que “Yellow Kid” segundo Neto (2009), é considerada a primeira história em quadrinho como conhecemos nos dias de hoje, no entanto se reconhece por parte de estudiosos segundo Neto (2009), a dificuldade para apresentar de forma direta e exata a primeira HQ que é produzida como conhecemos hoje, essa falta de precisão para destacar sua possível origem se dá pelo fato da existência de outras obras sendo feitas em outros países durante o mesmo período que “Yellow Kid” era feita por Richard F. Outcault, autores como o Inglês Gilbert Dalziel (1884), o alemão Wilhen Busch (1865) e o ítalo-brasileiro Ângelo Agostini (1884), em 1896 Richard F. Outcault com seu personagem “Yellow Kid” promove

inúmeras inovações na produção que são usadas até os dias de hoje, segundo Neto (2009) Richard F. Outcault, deu início ao uso da fala assumida (O uso da primeira pessoa no singular) e o mais conhecido de todos, o uso de balões para dar destaque as falas dos personagens, grande parte dos estudiosos e aficionados por HQs considera ``Yellow Kid`` a primeira HQ moderna que trouxe os moldes de produção que conhecemos atualmente.

Sobretudo, com o uso das técnicas e maneiras de se produzir HQs apresentados por Richard F. Outcault e com o passar das décadas, em especial as décadas de 20, 30 e 40 do século XX que são descritas pela autora como o período do Boom da HQs nos EUA, a autora relata que os quadrinhos viraram uma febre, em especial a partir da década de 30 com o surgimento de Super Heróis que atraíam o público pelos seus grandes feitos.

Sobre essa origem dos Super-heróis nas HQs, Cunha (2012) destaca os autores por trás da criação do gênero Joe Shuster e Jerry Siegel, responsáveis pela criação do Superman, Cunha (2012) destaca que a revista em quadrinho com o nome do próprio personagem foi publicada em julho de 1939, no entanto tiragens do super-herói eram publicadas em 1938 publicadas em anexo na revista Action Comics.

Também em 1939 segundo Cunha (2012), era apresentado outro grande cabeça de chave no gênero de super-heróis, o Batman, que inclusive foi criado meses antes do Kripitoniano, no entanto, mesmo sendo apresentado ao público antes, foi o Superman que deu início a era de ouro das HQs. Cunha (2012), destaca que Batman tem sua origem fortemente relacionada ao contexto histórico americano daquela época, tendo em vista que seus pais foram assassinados por um homem marginalizado pela crise econômica de 1929.

Nesse sentido, podemos destacar a criação de um personagem muito característico do período o Capitão América, segundo os autores Cunha (2012), Neto (2009) e Vilela (2012) o personagem criado por Jack Kirby e Joe Simon em Março de 1941, tinha como objetivo ser o principal representante cultural dos EUA durante a Segunda Guerra Mundial, esse papel foi dado para grande parte dos super heróis não atoa vemos em HQs da época os Heróis batendo nos líderes fascistas pertencentes as forças do eixo, no entanto, o Capitão América era o representante máximo dos valores americanos como enfatiza Cunha (2012), o herói possuía em seu uniforme não apenas as cores da bandeira americana em vermelho e azul como o Superman, o seu uniforme era a bandeira americana.

Nesse contexto, em território brasileiro segundo Luyten (2011) as HQs eram importadas ou produzidas por editoras nacionais, no entanto, a autora destaca que o consumo por obras

gráficas vai se massificar devido a disputa editorial para a produção e publicação de obras com o selo Disney, tal disputa entre editoras nacionais segundo Luyten (2011) vai ter como consequência uma maior produção de HQs o que leva ao aumento do mercado no Brasil.

Após breve introdução das prováveis origens das HQs, é importante compreender o que é destacado por Vilela (2012), que apresenta as visões de alguns autores sobre o que é HQ, Vilela (2012), expõe o pensamento de Scott McCloud, quadrinista americano grande defensor das HQs como forma de arte autônoma, McCloud (1993) destaca que as HQs assim como os desenhos animados fazem o uso de imagens colocadas em sequência, no entanto o que diferencia segundo McCloud é a justaposição de imagens, o quadrinista destaca que "Enquanto nos desenhos os quadros são projetados no mesmo espaço o qual se entende ser a tela, nas HQs os desenhos são apresentados em quadros diferentes ocupando espaços diferentes". (McCloud, 1993, p.7).

Outra visão sobre as HQs destacada por Vilela (2012) é de Roman Gubern escritor espanhol, que declara a seguinte ideia "Estrutura narrativa formada pela sequência progressiva de pictogramas nos quais podem integrar-se elementos de escrita fonética" Citado por (Franco, 2008, p. 25). Outra observação, em relação as HQs apresentadas por Vilela (2012), é de Antônio Cagnin, brasileiro pioneiro em pesquisas acadêmicas que possuem como foco estudar as HQs, ele cita "A História em Quadrinhos é um sistema narrativo formado por dois códigos de signos gráficos: a imagem, obtida pelo desenho e a linguagem escrita" (Cagnin, 1975, p. 25).

Analisando as colocações de McCloud (1993), Cagnin (1975) e de Roman Guebern, pode ser entendido que as três referencias apontadas por Vilela (2012) destacam observações bem próximas em relação as HQs, a que se nota de forma bem rápida ao analisar a fala dos três, é de que as HQs promovem uma espécie de dinâmica entre duas formas de se comunicar a primeira e mais óbvia é a utilização da arte sequencial ou desenhos, a segunda forma de se comunicar é através da escrita que se encontra presente nas HQs, dessa forma se entende pelas colocações dos autores de que as obras em quadrinho possuem a capacidade de promover a unificação de dois elementos de comunicação, o que pode ser um grande atrativo para a implementação desses materiais no mercado cultural e educacional.

Após a disseminação das tirinhas nos jornais, em especial no início do século 20, Vilela (2012) destaca que a grande parte dessas tiras são voltadas pelo humor, pelo motivo de serem necessários poucos quadros para desenvolver as histórias, são exemplos as histórias de Calvin e Haroldo, Garfield, Hagar, O horrível, Mafalda, Níquel Náusea e Geraldão, criações de autores

oriundos de diversas localidades diferentes, grande parte americana, mas podemos perceber autores brasileiros e argentinos.

Vilela (2012) enfatiza, que com a popularização das HQs e com o passar do tempo as HQs em parte começam a se desprender dos jornais, as mesmas começam a incorporar suas próprias maneiras de se apresentar para o público, os produtores, roteiristas e desenhistas percebem que o formato em revista abre um espaço gigantesco para a criatividade, diferente do espaço limitado que era disponibilizado pelos jornais.



tirinha de Calvin e Haroldo publicada em 18 de Novembro de 1985. Autor: Bill Watterson.



Primeira tirinha de Garfield publicada em 1978. Reprodução: Garfield.com

Assim, temos a presença e desenvolvimento segundo Vilela (2012), das revistas em quadrinhos, que na terra do Tio Sam é chamada de Comic Books e no Brasil de Gibi, em outras partes do mundo com no continente europeu e no Japão as HQs ou Mangás, são vistas de formas bem distintas, na Europa em sua maioria, as HQs são vistas e publicadas em alguns países como artigos de luxo embutidas em livros para serem apreciadas, no país asiático ou na terra dos Mangás, essas obras fazem parte do cotidiano do povo japonês, o Mangá é consumido por praticamente todas as faixas etárias, mas segundo Vilela (2012) por estar tão presente na vida e cotidiano dos japoneses os Mangás são de alguma forma vistos como descartáveis ou apenas uma válvula de escape para um dia tedioso no trabalho ou escola.

Nesse sentido, com o desenvolvimento do ambiente em que se encontra no centro a produção de HQs se apresenta edições de quadrinhos mais longos em forma de álbum, Vilela (2012) destaca esses quadrinhos longos são intitulados de Graphic Novels, Franco (2008)

destaca que o termo Graphic Novel (Romance Gráfico) foi idealizado por Will Eisner um artista americano que terá uma de suas obras chamada de "O complô" analisada nesse trabalho, esse movimento se dá durante a década de 80, período de grande movimento no mercado de HQs, no entanto Franco (2008) enfatiza que as Graphic Novels não se caracterizavam como algo inédito, esse estilo de edições mais longas e encadernadas com materiais mais sofisticados era algo comum no mercado editorial europeu em especial o francês.

Ainda se tratando sobre as Graphic Novel, Neto (2009) destaca que Will Eisner pioneiro nesse estilo nos EUA e tido como o criador desse estilo, enfatiza que o autor, via seu estilo diferente do europeu ao qual muitos especialistas dizem que ele copiou, Will Eisner segundo Neto (2009), deixava claro que as Graphic Novels vão além um artigo de colecionador construído com materiais de alta qualidade, Will Eisner defendia a ideia de que as Graphic Novels carregavam consigo um peso que as produções convencionais não trazem, um conjunto de gêneros principalmente guiados pelo drama, pela realidade física sendo transferida para as páginas, pela profundidade e complexidade da mente humana e de atos sejam eles bons ou maus na sua mais pura essência. Neto (2009), destaca que esse movimento dá espaço para o surgimento de outro, o Underground, um movimento liderado por Robert Crumb e outros artistas, que pretendiam abordar temas contrários aos ideais americanos de vida perfeita.

No entanto, como destacado por Vilela (2012) e Neto (2009) houve a partir do surgimento do estilo denominado de Graphic Novel, o aparecimento de alguns questionamentos sobre a seguinte ideia, HQs podem ser consideradas literatura? Ramos (2009) destaca que mesmo existindo a adaptação de obras literárias para as HQs, dizer que HQs são obras literárias é apenas uma alternativa de tentar deixar as HQs mais apresentáveis ou deixá-las academicamente e socialmente aceitáveis ou prestigiadas, tendo em vista que com o decorrer de sua história as HQs sofreram bastante repulsa seja da sociedade ou da academia, outra ideia de que por que muitos chamam as HQs de literatura segundo Ramos (2009) está atrelada a ideia do Marketing.

Na sequência, Ramos (2009) deixa a entender que a resposta é Não, HQs não são literatura, principalmente quando o autor cita "O importante é fixar que a ideia de que quadrinhos e literatura são linguagens diferentes, que abrigam uma gama de gêneros diferentes" (Ramos 2009, p. 17), logo se entende que quadrinhos possuem a sua linguagem autônoma, suas próprias ferramentas e mecanismos para apresentar narrativas em suas histórias,

podem existir pontos comuns com a literatura sim, no entanto cada um possui suas linguagens e formas de se expressar.

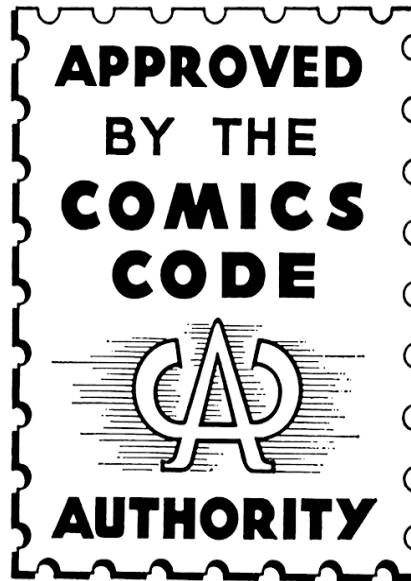
Os desafios referentes as HQs

De certo, durante seu processo de consolidação as HQs enfrentaram alguns desafios para o seu estabelecimento enquanto material artístico seja de caráter recreativo ou educacional. Na revista de Estudos Históricos de (2021), é apresentado o fato de que a partir da década de 50, as HQs sofreram grandes ataques, a propaganda americana durante a Guerra Fria, destacava-se que as HQs causavam grandes danos a mente dos jovens americanos, e isso se arrastou por alguns anos levando extensos debates envolvendo políticos, produtores, quadrinistas e roteiristas.

Nesse sentido, Neto (2014) destaca que as HQs durante grande parte do início da sua história sofreram grande repulsa dos pais e mestres das crianças, adolescentes e jovens que a consumiam, tudo isso segundo Neto (2014) a partir de uma desconfiança de que as HQs, com seus roteiros e imagens super fantasiosas se apresentavam como uma espécie de entorpecente maléfico para a mente desses indivíduos que as consumiam. Além disso, Vergueiro (2014) cita que "A entrada dos quadrinhos em sala de aula encontrou severas restrições" (Vergueiro, 2014, p. 8).

Para reforçar, essas exposições sobre a ideia de que as HQs sofreram certa censura no início dos anos 50, Luyten (2011) enfatiza que as HQs foram vistas pelos pais como um perigo para as mentes dos jovens, segundo a autora essa perseguição as HQs nos EUA, foi encabeçada pelo psiquiatra Frederic Wertham, responsável pela publicação do livro "Seduction of the innocent".

Em sua obra, o psicanalista segundo Luyten (2011) destaca que ele considerava que a leitura de HQs promovia no imaginário dos jovens a ideia de praticar atos de violência, no entanto esse pensamento chega ao centro das discursões políticas quando Joseph McCarthy promove uma batalha contra qualquer tipo de produção que demonstrasse minimamente apoio a políticas comunistas, sem contar uma luta contra obras que apresentasse artes com muita violência o que poderia representar algo longe do discurso americano de pró liberdade ou pró vida, seguindo essas ondas de repulsa, as HQs começam a serem censuradas, elas só poderiam ser publicadas com o selo "**Aprovado pela autoridade do código dos quadrinhos**".



Código dos Quadrinhos (Comics Code Authority) selo usado na década de 50 para regulamentar e censurar a publicação de HQs.

Portanto, se entende que as Histórias em Quadrinhos assim como outras formas de expressão artística como cinema, música e literatura sofreu censura e certa repulsa por parte de grupos políticos no poder, censura gerada segundo os autores citados anteriormente, pelo cenário de política bipolar apresentado durante a Guerra Fria e suas políticas de buscar criminalizar ações que pudessem contestar as ações de países alinhados ao bloco capitalista.

Contribuições para o ensino

Nesse sentido, é de suma importância dar total destaque, para as contribuições educacionais que as HQs podem trazer consigo, em especial para o ensino de história, o qual esse trabalho é destinado, as HQs possuem uma forma bem interessante e didática de se apresentar, pode ser pelo seu principal aspecto sendo destacado as imagens, desenhos ou ilustrações fantasiosas que chamam a atenção do público, os diálogos que mesmo sendo em grande parte curtos ao mesmo tempo trazem muitas informações para o leitor, sem contar o fato de que as obras podem apresentar ao público um grande número de gêneros de histórias, drama, comédia, aventura, ficção, terror, ação, biografia, histórias que se passam no passado, presente e no futuro em vários lugares onde a imaginação do criador permite, as HQs podem usar de ilustrações (imagens) fantasiosas para chamar a atenção do leitor e com um roteiro bem estruturado, pode trazer críticas sociais, algo muito comum nas obras.

Dessa forma, é importante trazer a tona as grandes vantagens que as HQs trazem para a área educacional, nesse sentido, se baseando em Ferraz ;Wolf (2007), é interessante perceber como foi destacado anteriormente, que as HQs sofreram uma grande repulsa por parte do

público e da academia, e recentemente esses materiais vem conquistando o interesse e o apreço por acadêmicos que perceberam as potencialidades desse material, que pode ser visto como um grande expoente na manifestação artística, social, política e cultural.

Essa atenção que foi dada as HQs, se deve muito ao fato segundo Ferraz ;Wolf (2007) de que as obras em quadrinhos promovem a transmissão de determinados valores que os autores trazem para a obra, e esses valores podem e devem ser problematizados para a discussão de temas vinculados a conceitos históricos.

Nesse sentido, é extremamente importante expor o que Santos ; Ganzarolli (2011) apresentam em sua obra "Histórias em quadrinhos: formando leitores" título de obra bem explicito diante uma das principais vantagens do uso das HQs em sala de aula, os autores destacam que as histórias em quadrinhos podem inserir de forma mais rápida as crianças no mundo da leitura e consolidar o anseio por leitura da parte das crianças, adolescentes ou jovens, os autores vão além, quando em sua exposição deixam em destaque a ideia de que a união de textos e imagens podem facilitar e dinamizar o processo de ensino, e que essa dinâmica entre imagens e texto se apresenta para os alunos(as) mais dinâmica e atrativa do que apenas a utilização e apresentação de textos constituídos unicamente com palavras.

Nessa perspectiva, é importante enfatizar o que Vilela (2012) traz em sua obra, onde o mesmo apresenta uma das maneiras de que as HQs começam a ser vistas pelos acadêmicos e professores, esses grupos começam a perceber que as obras em quadrinhos podem ser recomendadas para o desenvolvimento da leitura das crianças e adolescentes, tendo em vista que as HQs apresentam códigos escritos e visuais que promovem no leitor a necessidade de precisar ser interpretado, dessa forma, se entende que as obras em quadrinhos atraem pelo seu teor visual e promovem o estímulo no ato da leitura que é necessário florescer na criança e no adolescente ou qualquer faixa etária pouco alfabetizada, essa forma dentre outras tantas destacadas por Vilela (2012), apresenta um gigantesco contraste entre a visão que se tinha das HQs com o que vai se tendo com o passar dos anos, em especial sobre a sua utilidade, o que antes era visto como um causador da delinquência juvenil e preguiça, depois se vê como uma ferramenta para fomentar a leitura do público.

Logo, se percebe que a partir dessa adoção das HQs por parte da comunidade acadêmica e de professores, se percebe também a adoção desse material no meio escolar, Ramos (2009) enfatiza que "Os quadrinhos, hoje, são bem-vindos nas escolas. Há até estímulo governamental

para que sejam usados no ensino'' (Ramos, 2009, p.13). Nesse viés, se entende e percebe a grande produção de obras em quadrinhos, em especial para a área da história, principalmente com a adaptação de obras voltadas para a história brasileira, com o decorrer dessas produções se percebe também a produção de resenhas e artigos acadêmicos problematizando essas obras e avaliando seus potenciais para o meio educacional, no entanto é importante destacar que a utilização de HQs em história ou trechos dessas HQs ainda é tímido se comparado com as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e espanhol que usam muito o recurso oferecido pelas obras em quadrinhos.

A título de destaque, a adoção de HQs como recursos didáticos foi pioneira no Japão, as HQs japonesas conhecidas como Mangás³, possuíam um conteúdo educativo e visto como fonte para o ensino desde 1939 segundo Moliné (2006) o pesquisador destaca que pelo fato dos Mangás fazerem parte da cultura japonesa a sua absorção para o ramo educacional foi algo rápido e com poucas resistências como no ocidente, no Japão essa utilização de Mangás educacionais pode ser visto em várias disciplinas desde Matemática a Ciências Naturais.

Dentre outros autores que apresentam as vantagens do uso de HQs em sala de aula, se destaca o que é escrito por Luyten (2011), a autora enfatiza que as HQs estão mesmo que aos poucos ganhando espaço nos planos pedagógicos de secretarias de educação, que enxergaram nas histórias em quadrinhos uma válvula de escape para auxiliar a aprendizagem dos alunos, se entende que as HQs se apresentam como desafios para as crianças e adolescentes, desafios que precisam ser cumpridos, no caso interpretados, e o processo de interpretar as páginas das HQs desenvolve as habilidades dos alunos(as), os discentes desenvolvem a capacidade de interpretação textual, a noção de tempo e espaço.

Além disso, é importante complementar que as obras em quadrinhos, promovem um complemento excepcional para auxiliar alunos(as) que apresentam uma certa relutância para a leitura, a autora é enfática ao expor que os alunos(as) se envolvem com a dinâmica entre palavras e imagens que as HQs apresentam, sem contar que as obras se apresentam aos alunos(as) como um material que não precisa apresentar muita instrução acadêmica para ser lido e interpretado, essa combinação de códigos e a mistura de gêneros pode promover um incentivo nos discentes, tendo em vista que o uso massivo de textos sem um complemento visual se apresentam como entediantes e monótonos para as crianças e adolescentes e até

³ Mangá: É o nome dado a História em quadrinhos de origem japonesa, possuindo um estilo único de cores vibrantes, traçados marcantes, personagens com olhos grandes, roupas e ambientação com cores bem vivas.

mesmo jovens. Nesse sentido, a autora complementa que mesmo apresentando uma boa leitura, alguns podem ter empecilhos na hora da escrita, alguns apresentam dificuldade durante a elaboração de um texto, nisso as HQs apresentam aos alunos(as) possibilidades bem didáticas de como se iniciar, desenvolver e concluir uma narrativa, as HQs se apresentam como um material muito eficaz para cativar os alunos, sem contar a sua aceitação por parte dos alunos(as) tendo em vista que o mesmo se apresenta como algo mais dinâmico e menos monótono para os discentes.

Então, se percebe as vantagens interdisciplinares que são apresentadas pelas obras gráficas, suas potencialidades no âmbito da língua portuguesa e literatura aflorando os aspectos ligados a escrita e leitura dos discentes, como também características artísticas que podem ser despertadas e desenvolvidas nos alunos(as), em especial na área do desenho, na disciplina de artes o uso de HQs é excepcional tanto sendo usadas para a inspiração como modelos onde os discentes elaborem materiais do zero, essas potencialidades interdisciplinares, podem promover a realização de atividades didáticas ou oficinas de História com matérias de Língua Portuguesa, Literatura e Artes.

Sem contar, que apresentar aos alunos(as) as HQs e promover a problematização das mesmas e a solicitação de que os discentes promovam uma análise do material que está sendo exposto para eles, acrescentará no desenvolvimento do seu senso crítico, a partir da análise dos personagens e do enredo de determinada HQ, os alunos(as) poderão perceber que tipo de vocabulário está sendo usado, se determinados personagens de uma classe social fala de uma forma e os de outra classe usam outra maneira de se comunicar, possibilita ainda que os alunos enxerguem a presença de estereótipos econômicos, sociais e culturais, esse reforço no senso crítico dos alunos(as) favorece a sua percepção e interpretação de matérias produzidos pela mídia e qual mensagem eles querem transmitir, no caso em específico esses materiais são as HQs que serão trabalhadas com os alunos. Dessa forma, se percebe que as histórias em quadrinhos, na perspectiva de Luyten (2011) se apresentam com o objetivo de "Ajudar, motivar e estimular o aluno a desenvolver habilidades, além de ensinar de forma lúdica" (Luyten, 2011, p.25).

Se torna interessante destacar que independente da forma que se apresenta a HQ seja como é conhecida no ocidente ou no oriente como Mangá, elas são vistas e recebidas pelos alunos(as) de forma amistosa, segundo Ávila (2012), não há rejeição perante as HQs por parte dos alunos(as) na sala de aula, a partir da perspectiva dos alunos(as) o autor enfatiza que os

discentes ao entrar em contato com as obras em quadrinhos eles se sentem importantes no ato de ler a obra e interpreta-la, sem contar que a utilização dessas obras em sala de aula, são atividades que trabalham uma participação ativa dos alunos(as) na resolução de atividades.

Assim, se torna de extrema importância destacar a fala de Flávio Calazans

Os quadrinhos quando são projetados em sala de aula [...]prendem mais a atenção dos alunos do que outros recursos, como vídeo, por exemplo, por que permitem que ocorra uma leitura simultânea da página, podendo o leitor captar a ação em todos os seus tempos (Calazans, 2004, p.17).

Portanto, se percebe que as obras em quadrinhos apresentam em suas estruturas grandes possibilidades para o ensino, elas se destacam como um material atrativo para os discentes em especial pelas características visuais que encantam os alunos(as), a praticidade que os objetos possuem em misturar linguagem textual e visual contribuem para o desenvolvimento da leitura em especial a alfabetização, como também da interpretação textual, produção e expressão artística, desenvolvimento do senso investigativo e crítico diante os discursos apresentados nos objetos de análise, além disso, as HQs são apresentadas como ferramentas que abrangem um grande número de disciplinas escolares em especial a disciplina de História.

HQs como fonte para o ensino de História

Logo, se torna importante mencionar o que é destacado por Bloch (2001) onde cita que "A ciência que estuda o homem" (Bloch, 2001, p.55). O autor está se referindo a História como a ciência que estuda o homem e as transformações ocasionadas pelo homem, nesse sentido em conjunto com o que é destacado por Costa (2019) só se torna possível promover a análise do homem e das transformações ocasionadas pelo homem no tempo através de fontes, nesse sentido, se percebe que só é possível se desenvolver o saber histórico através de fontes, e essas fontes com o decorrer do tempo, onde determinado tipo de material é caracterizado como verdadeiro e oficial em especial no século XIX onde as fontes como, informação são retiradas apenas de documentos ditos como oficiais ou seja, documentos produzidos por órgãos do governo, essa modalidade de historiografia se caracteriza como História Política que se promulgou por grande parte do primeiro século da historiografia científica, como destaca (Barros, 2020, p.7).

Nesse sentido, é importante expressar, que o estilo de fontes vai se expandido deixando de serem apenas as fontes oficiais organizadas e elaboradas pelas elites econômicas e políticas, esse leque vai se espalhando e as fontes que possuem como característica máxima a escrita, vai

abrindo espaço para outros tipos de fontes que apresentam como conteúdo imagens, objetos, dentre outras características que segundo Barros (2020) deixam de serem fontes produzidas por órgãos estatais ou grupos da elite econômica, essas fontes históricas apresentam as alterações e permanências de grupos sociais que vão além dos grupos pertencentes as elites.

Ademais, Costa (2019) enfatiza que a partir da renovação historiográfica promovida pela escola dos Annales durante o século XX, trouxe a tona uma gigantesca expansão no ramo das fontes historiográficas, uma história científica que não ficava presa ao uso de fontes construídas pela elite, que resumia o trabalho do historiador a apenas, reproduzir as ideias e posicionamentos desses grupos abastados que buscavam propagar seus ideais elitistas, com essa nova perspectiva sobre as fontes apresentado pela escola dos Annales, se apresenta a comunidade acadêmica um novo ambiente repleto de novas possibilidades para se ler e problematizar a história desses grupos sociais, a expansão de fontes rompe uma barreira imposta pelos positivistas, essa barreira rompida abre espaços para a utilização de fontes que se apresentam com um conteúdo além do textual, como por exemplo, as fontes de cunho oral, iconográfica, material e natural.

Ademais, é importante enfatizar as perspectivas que destacam as HQs como fontes históricas, e que tais podem ser utilizadas no ensino de história e que possuem suas utilidades para a apresentação de conceitos históricos, em especial conceitos destacados como Holocausto, totalitarismo, fascismo, Nazismo e memória, assim se dá espaço ao o que é mencionado por Costa (2019) onde sua perspectiva em relação ao papel das HQs como fontes históricas, se entende que tais obras são repletas de ideias e mensagens que podem ser exploradas, problematizadas e trabalhadas e sala de aula.

Se torna fundamental compreender, que as obras em quadrinhos devem ser problematizadas como um todo, os seus idealizadores, o contexto em que foi publicada, qual o intuito dos autores em criar determinados personagens sejam baseados em fatos reais ou ficção, a partir dessa análise problematizadora se compreenderá que essa mesclagem de elementos comunicativos como a escrita e as imagens, se caracterizam como um conjunto de elementos que apresentam um discurso, discurso esse construído por um grupo de autores, um estúdio ou constituído por um contexto histórico que levou a produção de determinada obra que apresente situações do cotidiano daquele contexto.

Segundo Bittencourt (1998) é importante fazer com que os alunos reflitam sobre as imagens que lhe são postas ou apresentadas diante de seus olhos, nesse sentido se torna

perceptível que é fundamental que o professor(a) deve não apenas apresentar para os alunos(as) determinadas HQs como se fosse apenas mais um material que vai se explicar automaticamente para os alunos(as), é importante que o docente tenha em mente que as fontes devem ser problematizadas em sala de aula, em especial as HQs onde os desenhistas e roteiristas ao produzirem tal material possuem suas influências e pretendem apresentar ao público um discurso.

Por isso, Abud (2003) também destaca a importância das imagens como material didático nas aulas de História, o mesmo relata que as imagens possuem uma linguagem própria e que as mesmas possuem como finalidade auxiliar os alunos(a) na construção do conhecimento histórico, a ideia de aproximar o aluno(a) de determinados acontecimentos históricos, de localidades, populações dentre outras características que podem ser destacadas e incluídas em um processo histórico, se entende que as HQs devem ser vistas como fontes que servem como uma espécie de auxílio em sala de aula como é destacado por Abud (2003), assim como foi destacado anteriormente a ideia de que o docente deve discutir a fonte e problematizá-la, não apenas apresentar elas para seus alunos(as) de forma superficial.

Assim, se torna importante destacar que Vilela (2016) em sua obra expõe que as HQs não fundamentam suas histórias apenas com ficção, o autor destaca que existem obras em especial que possuem um caráter autobiográfico ou que se utiliza de resquícios de memórias com uma mesclagem de ficção e realidade, nessa dinâmica é importante salientar que essa autobiografia se estrutura na história do autor ou de pessoas que o mesmo teve acesso as histórias como é o caso da HQ *Maus*. Araújo (2008) enfatiza que, a utilização das HQs, promovem o interesse e o incentivo há leitura além de ser mais didático para o ensino principalmente o ensino de História, onde a utilização de HQs, imagens ou outros tipos de fontes, apresenta para os alunos(as) enormes maneiras e possibilidades de se compreender os processos históricos. Em suma, se entende que a utilização de HQs, promovem a abertura de possibilidades onde os discentes podem aprender História, com fontes diferenciadas que vão além do livro didático usado em sala de aula.

Certamente, as Histórias em quadrinhos, podem se apresentar para os alunos(as) como novas perspectivas de objetos de estudos, que vão além dos livros ou outras fontes ditas como tradicionais, que podem se apresentar para os discentes como novas maneiras de se aprender História e os acontecimentos que marcaram a trajetória da humanidade, principalmente no

período em que as HQs escolhidas abarcam, como por exemplo, o período de entreguerras com a ascensão do Nazifascismo, a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto.

Em síntese, é válido ressaltar o que é destacado por Vilela (2012) em sua obra, o autor expõe a ideia de que as HQs sejam vistas como um recurso didático, e não como uma espécie de caminho para a terra prometida ou uma ferramenta capaz de promover milagres, como corriqueiramente são vistos os livros didáticos, no entanto essa questão dos livros didáticos fazem parte de outra seara a ser explorada, dessa maneira, é importante enxergar as HQs como ferramentas auxiliares para o docente em sala de aula, ferramentas essas que atuam como um complemento durante a apresentação de um assunto em sala.

Capítulo II = Os conceitos históricos presentes nas obras gráficas e como são apresentados no ensino.

Totalitarismo

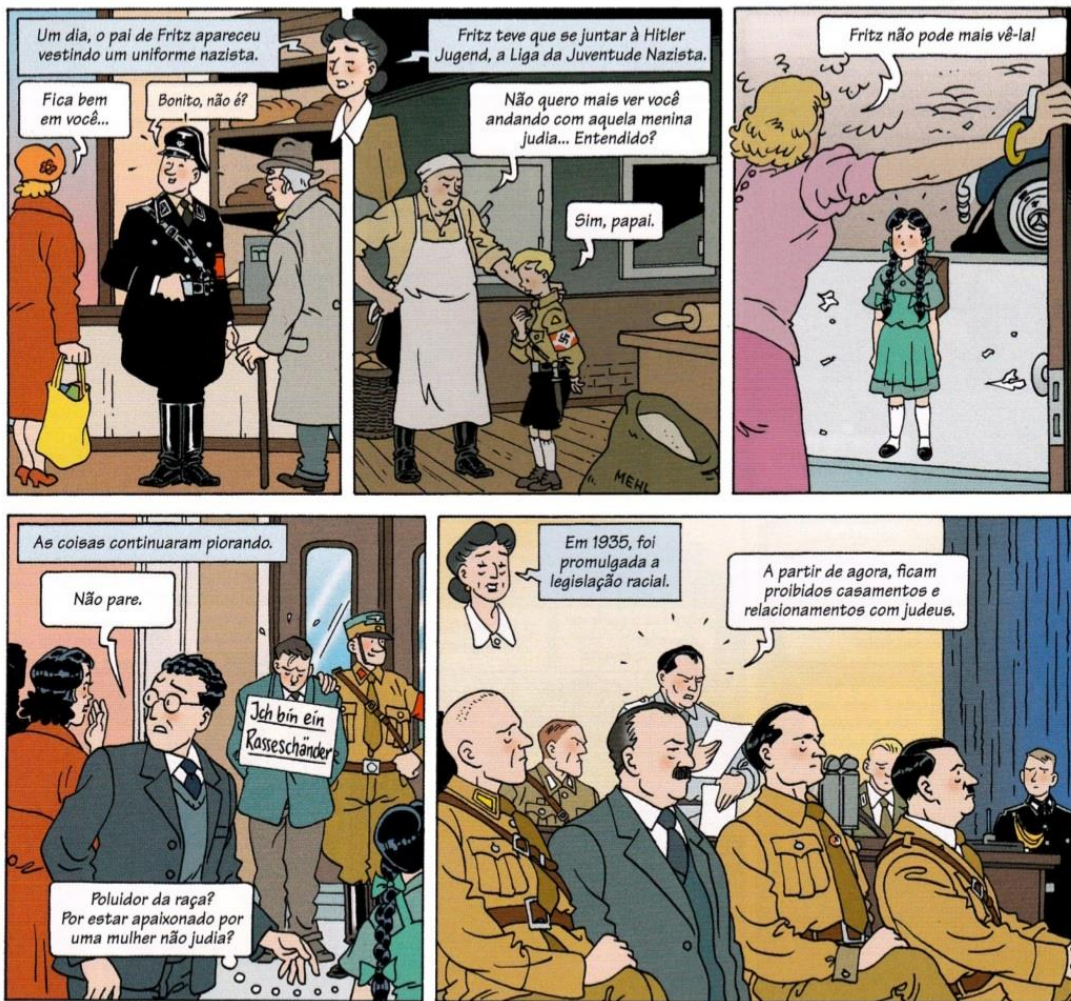
Destacando os pontos e conceitos abordados nas obras que serão destacadas no decorrer do trabalho, é importante discorrer em primeiro ponto um tema que é recorrente e porque não dizer predominante nas duas obras, que é o totalitarismo que se apresenta de forma explícita quando as duas HQs apresentam vítimas e carrascos que protagonizaram a perseguição coordenada pelo governo nazista, na perspectiva de Hanna Arendt em "Origens do totalitarismo" a autora promove uma certa comparação entre o totalitarismo e tirania ela destaca como cada um desses processos de governabilidade funcionam, como se estabelecem e se mantem no poder de determinado povo ou território geográfico, a autora destaca que existe uma interpretação de tentar comparar o totalitarismo com a tirania, tirania na suposição da autora se caracteriza como um governo arbitrário, sem leis, liderado por um único homem, essa característica de um único homem no poder, apresenta a ideia de que o governador supremo coloca medo nos governados e que a partir desse medo os governados podem se revoltar contra o tirano, na perspectiva de Arendt (2012) essa é uma das características da tirania.

Nesse sentido, a autora enquanto se dirige a discutir o totalitarismo nazista, ela se refere ao movimento da lei da natureza, a autora destaca que a percepção de um governo totalitário para com os indivíduos está fundamentada em transforma-los em um único grupo, em relação ao nazismo, vemos a constituição de um grupo denominado de raça ariana, a autora destaca que nessa descrição do totalitarismo que uma de suas facetas é se estabelecer como o responsável pela manutenção da lei. A autora destaca que a Lei da natureza atrelada ao nazismo, passa a

adotar a ideologia como ferramenta para promover ações de controle ou extermínio contra grupos que ameassem essa Lei da natureza nazista de raça superior, a partir disso se entende que um governo totalitário faz utilização da ideologia do terror para promover suas ações governamentais de implementações de leis, o terror em um governo totalitarista não é usado somente para repelir grupos contrários, é também usado para convencer e evitar o questionamento de parte da população que vive no país totalitário, que mesmo cometendo crimes tem apoio de parte do público que através da ideologia do terror passa a legitimar tais atos.

Seguindo esse raciocínio exposto pela autora em relação a ideologia do terror, é de suma importância destacar que a consciência de um governo totalitarista se firma em promover essa ideologia do terror para implementar sua Lei da Natureza (em relação ao nazismo) e durante a sua implementação como mencionado no parágrafo anterior é importante que não haja nenhum tipo de resistência por parte da população a autora cita "Como tal, o terror procura estabilizar os homens" (Arendt, 2012, p.533). Dessa forma, se entende que a partir da análise da obra da autora percebe-se que, o governo totalitário ao selecionar seu inimigo com o qual ele despejara seu terror é fundamental que aqueles que não foram escolhidos como alvo, sejam convenientes ou legalizem tal atos contra os grupos escolhidos como inimigos da implementação da Lei da Natureza, em relação ao nazismo vemos a escolha de grupos inimigos como judeus, ciganos, homossexuais dentre outros, que a partir da ideologia do terror e da propaganda hitlerista não podiam ser ajudados, abrigados ou defendidos pelo povo alemão, pelo contrário deveriam ser entregues e delatados para as forças policiais, essa Lei da Natureza estava acima de tudo e todos, e absolutamente ninguém deveria interferir na concretização e realização de suas políticas totalitárias.

Ademais, é válido ressaltar que Arendt (2012) destaca que a utilização dessa ideologia do terror como arma, promove a ação de que uma parcela da sociedade de um estado totalitário, seja obrigada a viver em harmonia com os crimes cometidos pelo governo, a apatia, o medo e o conformismo de parte da população com as atitudes tomadas por um governo totalitário destacam as principais características da ideologia do terror utilizada pelo totalitarismo nazista, conceito que é bem abordado no desenvolvimento das obras que serão analisadas, onde vemos essa incitação ao ódio e conformismo por parte da sociedade em relação a perseguição aos personagens judeus que possuem suas histórias contadas nas obras.



Eric Heuvel. A Busca. São Paulo: Quadrinhos na Cia. 2009.

Tira 1 quadro 2 onde pai alemão adverte seu filho a não andar mais com uma menina judia, quadro 3 a mãe do garoto alemão não deixa a menina judia entrar em sua casa enfatizando que seu filho não poderia ver mais ela, na segunda tira pode ser visto a humilhação de um homem judeu em via pública e no quadro 2 a promulgação de leis contra judeus.



Art Spiegelman. Maus: A História de um Sobrevivente. São Paulo: Cia das Letras 2005.

Tira 1 quadro 2 mostra a tomada de uma propriedade de um comerciante judeu, na segunda tira pode-se perceber a atuação opressiva de soldados nazistas promovendo atos de violência psicológica e física dando a entender no segundo quadro que um indivíduo sumiu após uma ação da polícia nazista, na terceira tira no primeiro quadro apresenta uma faixa representando a busca em expulsar os judeus de terras alemãs.

Nazismo

Nesse contexto, seguindo o raciocínio de Hobsbawm (1995), é perceptível que o Nazifascismo está fundamentado em um movimento contra-revolucionário estruturado em ideias ultranacionalistas, tendo seu apogeu no continente europeu em especial na Itália e Alemanha onde teve maior avanço na década de 1930, é destacado que o movimento fascista teve seu nome instaurado durante sua estruturação na Itália, onde o fenômeno foi desenvolvido e liderado por Benito Mussolini, no entanto, Hobsbawm (1995) destaca que o movimento Fascista italiano possuía pouca influência no cenário fora da Itália, nessa perspectiva, o Fascismo só ganhou maiores status com a chegada de Adolf Hitler ao poder no ano de 1933, em resumo, se percebe que para o Fascismo ganhar maior notoriedade foi necessário Hitler difundir de forma mais abrangente as ideias defendidas pelo Fascismo Hitlerista, chegando a influenciar outros países e grupos políticos a promoverem movimentos fascistas em seu território.

Ademais, é válido ressaltar que o Nazismo compartilhava o nacionalismo, anticomunismo, antiliberalismo, antisemitismo dentre outras ideias que aparentavam serem contrárias ao movimento, é importante salientar que o combate a essas ideias consideradas contrárias a ideologia Fascista eram combatidas com violência extrema com a perseguição política contra grupos relacionados ao partido Comunista sem contar a perseguição étnica contra Judeus e grupos sociais considerados inferiores pela política de raça.

Nesse sentido, é destacado por Hobsbawm (1995) que existia uma grande preocupação dos grupos Fascistas antes e depois de chegar ao poder em estabelecer uma relação muito próxima das massas, ou seja existia uma grande mobilização por parte dos líderes em se aproximar das grandes massas utilizando os grandes comícios onde o líder ocupava a parte mais alta do palco carregando a ideia de que o mesmo era o salvador do povo, vendendo a imagem de que ele era o único capaz de promover mudanças e mudar o cenário daquela nação, essa aproximação das grandes massas se dava através da difusão do rádio e de outros veículos de massa que buscavam apresentar para a população as políticas fascista como as únicas capazes de resolver problemas como o desemprego, inflação, corrupção, conflitos internos e externos dentre outros problemas que eram caracterizados por esses grupos como o principal problema da sociedade alemã ou italiana, e para resolver esses problemas era necessário o uso da força.

Outro fenômeno que se pode compreender está vinculado ao conceito do Nazismo, é a sua relação com ideias consideradas "malucas" por Hobsbawm (1995), principalmente quando

se menciona a Eugenia Nazista (ideias que defendiam a construção de uma sociedade completamente perfeita sem nenhum tipo de falhas). Além disso, as características extremistas presentes no Nazismo são muitas, como o nacionalismo exacerbado, a xenofobia, promoção de atos de violência contra a oposição, incitação ao ódio, intolerância, contra as liberdades individuais, contra direitos trabalhistas e defensores de um estado totalitário que sempre busca implementar suas ideias através da violência seja ela física ou mental.

É importante frisar que Konder (2009) enfatiza como se dá a estruturação dos conceitos fascistas através da exposição dos acontecimentos que levaram instauração dos regimes totalitários, dessa forma é importante salientar que o termo Fascista apresentado por Benito Mussolini vem de *Fascio*, que significa *Feixe*, nomenclatura apresentada pelo líder Fascista italiano se enquadra no contexto da Roma antiga onde segundo (Konder, 2009), os magistrados eram acompanhados por seus servos que estavam sob posse de um machado que possuía o cabo composto por feixes ou vários pedaços de madeira que eram unidos por uma espécie de cabo ou corda, por certo podemos entender o machado representando a força de um estado absoluto com o poder de decapitar aqueles que se opõem a ele, o cabo do machado que são os feixes separados que logo são amarrados por uma haste simboliza a unidade do povo ou das massas no contexto dos governos Fascistas.

De certo, os pedaços de madeira representam o povo, ou seja, todos separados e a haste que os unia representa a figura do *Duce*, Benito Mussolini ex-combatente na Primeira Guerra agora editor de um jornal se familiariza com os ideais Fascistas, mesmo a Itália fazendo parte do grupo de vencedores da Primeira Guerra o país nada levou em troca, isso inflamou ex-combatentes do alto escalão militar, sem contar a crise gerada pela crescente onda do capital industrial o que levou a diminuição de proprietários de terra seja de pequeno, médio ou grande porte, o que levou a crises de abastecimento e falta de emprego no campo e marginalização e superpopulação dos centros industriais, logo se percebe o sinal de caos que estava a Itália que segundo Konder (2009) era o ambiente propício para o surgimento de políticas que venderiam a solução perfeita para os problemas, no caso o Fascismo liderado por Mussolini e financiado pelo capital privado que estava ligado a banqueiros, grandes proprietários de terras e industriais.

Segundo tal raciocínio, o grupo Fascista tinha como ideais o anticomunismo, enaltecimento da nação italiana, busca de retomada de um passado glorioso da nação uma vez vivido séculos atrás e punir os culpados pela degradação do país no Pós Guerra incluído grupos de esquerda como os socialistas que foram duramente perseguidos.

No contexto alemão, Konder (2009) expõe ser muito pior do que o contexto italiano, o país havia perdido a guerra e passou a ser penalizado, assim como na Itália só que em um contexto bem pior, o país se encontrava em um completo cenário de caos, instabilidade política, fome, grande número de mortos, surgimentos de grupos extremistas sem contar o grande problema econômico agravado pela crise de 1929. Tendo esse ambiente completamente sensível, os grupos políticos que governavam a Alemanha buscavam segurar qualquer tipo de inflamação social que poderia detonar o barril de pólvora que era a Alemanha durante o período do Entreguerras, a preocupação era de uma revolta dos operários e de grupos militares que perderam a Primeira Guerra.

Logo, é destacado pelo autor que tais medidas de evitar a ascensão desses grupos falhou, ao passo que, grupos de extrema-direita ganham espaço na Alemanha, esses grupos tinham como ideais o revanchismo, alegavam que a culpa da derrota era dos Judeus que traíram a pátria alemã por dinheiro, também culpavam os comunistas de terem apoiado os inimigos durante a Primeira Guerra e também eram culpados de promoverem greves e inflamações sociais para desestabilizar o país alemão. Konder (2009) destaca, que no meio de toda essa confusão, surge o partido Nazista fundado em 1919, que anos mais tarde em 1920 teve como líder Adolf Hitler que defendia as ideias de supressão da cidadania dos judeus, a retomada de territórios coloniais perdidos, a expansão do território alemão, uma sociedade física, mental e culturalmente perfeita, anticomunismo, dentre outras ideias que fundamentavam o ideal Nazifascista.

Dessa maneira, outro grande fator que contribuiu para a ascensão do Nazismo na Alemanha se deve a grande crise que assolou o país depois da Grande guerra, Ferraz (2022) destaca que durante os primeiros anos da década de 20 uma inflação cavalgar tomou de conta da Alemanha, tudo isso devido as reparações de guerra que a nação foi responsável por pagar, a partir dessas penalidades surgiu em parte da sociedade alemã o sentimento de não comparecer com tais obrigações que foram impostas ao país perdedor.

Nesse sentido, no meio desse ambiente completamente instável, se apresenta como alternativa política o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães. Ferraz (2022) traz argumentos que colaboram com as ideias de Konder (2009) e Hobsbawm (1995) sobre a chegada de Hitler ao poder, Ferraz destaca que essa escalada do líder nazista e de seus agregados se deu pelo apoio de grupos conservadores que temiam uma escalada comunista no parlamento alemão, juntamente com grupos vinculados ao capital industrial e grandes proprietários de terras como é destacado por Hobsbawm (1995) e Konder (2009) se entende que a partir das

perspectivas dos autores citados o líder do movimento Nazifascista, obteve grande apoio seja para sua guinada política seja apoio popular com a manipulação de grande parte das massas insatisfeitas, dos parlamentares conservadores e de grande número da elite industrial e rural da Alemanha.

A cima de tudo, é importante salientar como tais conceitos chegaram a alcançar grandes posições chegando a terem líderes políticos a frente de países como os casos destacados da Alemanha e Itália, o financiamento desses grupos através do capital industrial, tal apoio era importante para essa burguesia industrial tendo em vista que eles seriam solicitados por esses líderes no período de reconstrução e expansão econômica e territorial dos respectivos países, em especial a Alemanha, Konder (2009) destaca que em 1932 um ano antes de Hitler chegar ao poder houve uma grande aproximação do líder com setores da indústria alemã, tudo sendo uma grande jogada do político para atrair os olhares e o dinheiro desses grupos para o financiamento de suas campanhas e operações de combate a oposição, outro grande episódio que envolve a elite industrial com o Fascismo, está relacionado a ocupação do cargo de Primeiro Ministro por Hitler que foi indicado através de uma carta com a assinatura de importantes industriais, banqueiros e proprietários de terras da Alemanha que solicitavam ao então líder Hindenburg e nomeação de Hitler para o cargo o que obviamente foi aceito, em 1933 Hitler se torna Chanceler e se entranha no poder saindo apenas com a sua morte em 1945.

Holocausto

Com o intuito de promover a explanação de tal conceito, é importante destacar as perspectivas e considerações de alguns autores, em primeira ordem é importante salientar os posicionamentos de Ferraz (2022), que destaca em sua obra que o caminho para a constituição de políticas autoritárias tomadas pelos nazistas na Alemanha, políticas essas que tiveram como consequência a Shoah, o autor destaca o Pangermanismo, uma ideia que fazia parte do imaginário político do século XIX e consistia em promover a unificação dos povos de língua alemã, essa ideia buscava promover a construção de uma grande Alemanha, essa grande Alemanha é composta por indivíduos de raça pura, a raça "ariana" popularizada na Europa por estudos pseudocientíficos que deram origem para a eugenia e Darwinismo social, essa perspectiva de raça superior por parte do Pangermanismo promovia a estrutura de raças, sendo as superiores (arianos) e inferiores (eslavos, latinos e judeus) essa dinâmica de inferiores e superiores se caracteriza também no aspecto geográfico no sentido de ocupação de terras ou até mesmo invasão, na perspectiva voltada para o Holocausto, o Pangermanismo é uma ferramenta que fomentou o antissemitismo na Alemanha em especial diante dos judeus alemães, esse grupo

de judeus eram vistos pelos nazistas como agentes perigosos para a pureza da raça germânica, a sociedade alemã no ideal nazista pangermânico era uma sociedade pura sem nenhum tipo de mistura.

Outra grande característica que influencia esse ódio, está atrelada ao que Schilling (2016) destaca em sua obra, o autor enfatiza que o século XIX foi um período de avanços tecnológicos e também de ideologias racistas, como por exemplo o Darwinismo social que alegava a superioridade de raças humanas, essas ideias racistas crescem de acordo com o avançar das nações onde tais pensamentos reinavam, em grande parte países europeus que foram expoentes no Neocolonialismo. Seguindo a ideia do autor, se concretiza a criação de uma pseudociência em 1883 chamada de Eugenia que destacava a raça ariana como a perfeita e pura, esse posicionamento eugenista ganha grande parte da Alemanha.

Dessa maneira, com o avanço do nacionalismo na Alemanha se compreende que grupos que mesmo nascendo no país mas não sendo ariano deveriam ser expulsos, com o passar das décadas a perseguição que durante a idade média era religiosa, na idade contemporânea se tornou "biológica", política e racista, nesse sentido os judeus em grande parte da Europa em especial na Alemanha são vistos como vermes, seres biologicamente inferiores, incapazes de realizarem atividade políticas, culturais e econômicas, nesse sentido, um dos grandes fatores que acirraram ainda mais o ódio por esses grupos na Alemanha se torna a perda da Grande Guerra, a derrota militar, as imposições dos países vencedores e a crise econômica precisava de um culpado, Schilling (2016) explana que militares e políticos da direita juntamente com células extremistas acusaram os judeus que juntamente com os comunistas traíram a Alemanha, assim se esperava que com o avanço trazido das revoluções industriais durante os séculos XIX e XX apresentasse bons frutos para uma nova era, no entanto esses frutos do "avanço" trouxeram ideias mais perturbadoras e cruéis.

Nesse sentido, Rees (2018) salienta que o posicionamento antissemita propagado pelo líder nazista não surgiu do nada como também não foi idealizado por Hitler, o autor destaca que o mesmo seguiu ideias antissemitas muito presentes na Alemanha durante e pós Primeira Guerra, Rees (2018) dá destaque a uma carta escrita por Hitler em Setembro de 1919 para um amigo, nesta carta o autor destaca a presença clara do discurso antissemita e nacionalista onde Hitler expõe sua visão de que a culpa da derrota da Alemanha é de uma Raça de indivíduos não patriotas que desfrutam de direitos e regalias capazes de fazer tudo por dinheiro, assim o futuro líder caracteriza os judeus. Rees (2018) destaca que a presença do antissemitismo obviamente se fazia presente na fundação do partido Nazista, o autor explana que no programa partidário

era encontrado 25 pontos, o quarto ponto elaborado por Hitler destacava que apenas membros da nação poderiam ser cidadãos destacando que nenhum judeu poderia ser membro da nação alemã, dessa forma, Hitler e o partido Nazista se empenharam em propagar o antissemitismo promovendo a ideia de que a questão judaica seria resolvida por meio da força.

Ademais, é válido ressaltar que Rees (2018) enfatiza que o ditador, acrescenta que sua conduta antissemita se originou na Áustria, onde começou a perceber que os judeus eram impuros, o líder nazista expressava que os mesmos eram sujos, de índole duvidosa, profanos, argilosos dentre outras características pejorativas. Dessa maneira, o ditador apresenta sua atenção para dois pontos importantes que guiaram suas ações políticas o primeiro é a questão da "higiene racial", ideia muito atrelada a eugenia nazista, a partir disso o líder compreendia que para ter um povo limpo e puro era necessário promover ações de limpeza, ou seja, retirar do território alemão qualquer grupo ou raça que não é ariana, o segundo ponto destacado por Hitler durante sua iniciativa política na Alemanha, foi a ideia do "espaço vital" que consistia na recuperação e tomada de territórios que em um passado foi ocupado pelos antepassados germânicos, isso motiva a ideia de invasão de territórios para a constituição de uma grande Alemanha para esse povo "superior" é importante salientar que essas duas visões políticas de Hitler foram norteadoras para a constituição do terceiro Reich.

Laurence Rees (2018) destaca que no ano de 1935 são estabelecidas as Leis de Nuremberg, que apresentavam de forma "legal" o antissemitismo nazista, tais leis foram apresentadas ao Reichstag alemão pois antes dessas leis as ações antissemitas ocorriam na base da ilegalidade mesmo com os nazistas no poder, as leis foram constituídas para evitar apresentar a imagem de um governo arbitrário no cenário internacional, Rees (2018) deixa a entender que as leis foram para legitimar as políticas totalitárias e antissemitas do governo Nazista, as Leis de Nuremberg previam a proibição de casamentos entre judeus e alemães, proibição de ocupar cargos públicos, a proibição de frequentar ambientes destinados somente para alemães dentre outras políticas de segregação.

Destarte, as políticas antissemitas Pré-extermínio tomaram grandes proporções em especial em 1938 onde segundo Rees (2018) em solo alemão as ações antissemitas foram se acirrando, judeus que possuíam antecedentes criminais foram presos sem nenhum motivo, o que levou mais de 2 mil judeus para campos de trabalho forçado com condições precárias, no decorrer do ano médicos judeus foram proibidos de atender alemães, sem contar na obrigação de que os judeus mudassem seu primeiro nome caso não fosse um nome típico judeu, para homens seria "Israel" e mulheres "Sara".

Tais medidas mais energéticas contra os judeus, tinha o objetivo de assustar fazendo com que se criasse no imaginário judaico a imagem de que eles não pertenciam aquela terra e que deveriam partir dali, no entanto essas ações não eram destinadas somente aos judeus, outros grupos também são alvos dessa política totalitária Nazista, como por exemplo, os ciganos que para os nazistas assim como os judeus eram uma raça inferior e sem pátria que agia como uma espécie de parasita, outro grupo social eram os testemunhas de Jeová, que segundo Rees (2018) eram perseguidos não por um fator biológico ou geográfico mas por uma escolha espiritual, os testemunhas de Jeová não votavam, não saudavam Hitler, não permitiam que seus filhos fossem da juventude Hitlerista e não aprovavam a ida de seus filhos no exército alemão, isso transpareceu para Hitler como um ato de insubordinação, outro grupo alvo de tais medidas foram os Homossexuais, que na perspectiva nazista promoviam ações contra a pátria alemã, na visão dos líderes nazistas pessoas do mesmo sexo se relacionando eram danosas para a nação pois não gerariam filhos para o crescimento da raça.

Com o início da guerra em Setembro de 1939 e a invasão da Polónia, Rees (2018) destaca que o Leste seria o destino para os judeus, o autor destaca que nos primeiros meses da ocupação milhares de judeus foram deportados para o Leste europeu onde também existiam um gigantesco número de judeus, a política nazista na Alemanha iria ser a mesma na Polónia que é perseguir e expulsar para o mais longe possível, a medida de deportar judeus para o Leste era uma das iniciais formas de se iniciar o genocídio, o primeiro esforço de expulsão foi em Outubro de 1939 onde 80 mil judeus foram deportados. Ferraz (2022) também traz argumentos que fortificam a ideia de que a ocupação no Leste promoveu a deportação de judeus para a Polónia ocupada, país que já contava com a presença de aproximadamente 3 milhões de judeus, essas ações de deportação levando para longe da Alemanha se caracterizava como uma espécie de limpeza étnica.

Tendo promovido as ações de deportação para fora da Alemanha, era necessário uma medida para promover a concentração desse grupos ditos inimigos, a partir dessa necessidade se apresenta mais um dos passos que concretizaram o Holocausto os guetos, Ferraz (2022) destaca que após essa ocupação ao Leste a comunidade judaica que se encontrava lá e parte dos judeus vindos da Alemanha foram duramente reprimidos onde esses grupos forma confinados em guetos, espaços pequenos, com pouco acesso a comida, sem médicos e aquecimento para as noites congelantes no inverno europeu, outra perspectiva referente aos guetos é a de Evans (2012) que destaca que mesmo em 1938 já havia por parte de Heydrich Himmler a criação de guetos para comportar os judeus e outros grupos, no entanto essas ações foram tomadas de

forma mais ostensiva com a ocupação do Leste europeu, o autor destaca que em 21 de Setembro de 1939 era estabelecido as regras de administração dos guetos, o autor expõe que o ambiente seria chefiado por um grupo de judeus anciões eles eram fundamentais para controlar o povo agindo como mediadores entre a SS e a massa judia, evitando revoltas dentro dos guetos uma espécie de força policial judaica, segundo o autor eles deveriam fornecer listas com os nomes dos judeus, organizar a distribuição de alimentos e o mais importante acatar e executar as ordens alemãs, o primeiro gueto segundo Rees (2018) foi construído na cidade de Lódz em 10 de Dezembro de 1939.

Evans (2012) apresenta como eram tais guetos expondo as características que esses locais tinham, primeiramente cercados por muros de concreto de aproximadamente três metros e mais um metro de arame farpado, quinze postos de controle da polícia alemã que controlava o trafego dentro e fora do gueto, essas são características do gueto de Lódz na Polonia, um dentre muitos outros, ainda sobre o gueto de Lódz, Rees (2018) destaca que cerca de 164 mil judeus sobreviviam lá, no entanto esse não era o maior e mais conhecido gueto, essa era uma característica do gueto de Varsóvia que segundo os autores Evans (2012), Rees (2018) e Schilling (2016) teve em seu interior amontoados cerca de 445 mil pessoas que viviam com condições precárias.

Portanto, tendo destacado o posicionamentos de alguns autores sobre as etapas que se consolidaram as políticas de ódio da ditadura hitlerista, é importante salientar que a deportação, segregação e confinamento nos guetos tiveram como ponto final o Holocausto, que se caracteriza como o genocídio de grupos étnicos ou políticos pela ditadura alemã, nesse sentido é importante destacar que as políticas autoritárias citadas anteriormente foram objetos que fundamentaram e estruturaram a "Solução final".

Levando em consideração os autores já citados, é importante dar destaque a Evans (2012) que apresenta como se deu a constituição e desenvolvimento do genocídio promovido pela ditadura de Hitler, ainda antes da guerra o autor destaca que o líder nazista tinha planos para o assassinato em massa de pessoas com problemas mentais e físicos, a partir disso o autor destaca que foi criado em 1937 o comitê de Saúde Hereditária que nos últimos meses de 1939 deu início as atividades dando fim a vida de doentes mentais e pessoas com problemas físicos, essas mortes tinham alvos crianças que precisavam preencher tais características para serem mortas, síndrome de Dawn, microcefalia, ausência de membros, deformidade na cabeça ou coluna, paralisia cerebral e similares, essas ações eram destinadas segundo o autor a bebes e crianças um pouco mais velhas, as execuções se davam com a injeção de morfina ou

semelhantes. Posteriormente, se percebe a constituição de outro plano maligno, a operação eutanásia que se encarregava de promover o morticínio de adultos, tal programa de morte foi administrado por Viktor Brack, essa operação fazia suas vítimas segundo Evans (2012) em asilos e instituições de saúde que tinham médicos e coordenadores ligados ao partido ou a SS, a eutanásia involuntária foi uma modalidade de matança nazista frequente durante muitos anos sendo impossível segundo o autor calcular suas vítimas.

Tendo em vista a apresentação de umas das formas de limpeza racial e étnica promovida pelos nazistas, é importante apresentar as contribuições de Ferraz (2022) e Schilling (2016) que destacam em suas respectivas obras as formas de como os soldados alemães promoviam os massacres contra os judeus e grupos indesejados, os autores se completam ao destacar que a primeira forma era o fuzilamento, que até certo momento se tornou insustentável devido o uso de muitas munições, depois se usou os caminhões da morte onde o gás carbônico do escapamento sufocava as vítimas em um compartimento fechada na carroceria do veículo, no entanto os autores são unânimes ao destacar que são apresentados outros métodos pelos nazistas, métodos que promoviam a matança de mais pessoas em menos tempo, esse método são as câmaras de gás que representam segundo os autores a industrialização da morte.

Tendo dado destaque aos campos de extermínio, é importante destacar os comentários de Rees (2018) que enfatiza que mesmo tendo a existência desses campos em solo alemão, grande parte e ao maiores campos de extermínio eram localizados na Polónia, o primeiro campo de extermínio feito na Polónia na cidade de Sztutowo perto de Danzig, começou a ser produzido em 2 de Setembro de 1939, um dia depois da invasão, no entanto, somente em 1940 mais precisamente em Abril segundo o autor o campo Auschwitz que possui o nome da cidade que fica localizada na alta Silésia, o campo possuía a maior taxa de mortalidade de todos os campos, além disso é importante destacar, que as mortes nas câmaras de gás não eram as únicas responsáveis pelos altos índices, as mortes por inanição, tifo, tuberculose, fome dentre outras causas.

Nesse sentido, se percebe que Evans (2012), Rees (2018) e Schilling (2016) concordam e apresentam posicionamentos similares, relatando que o grande palco do Holocausto ou seja do genocídio foi a Polónia, pois os principais campos estavam localizados lá e por que também grande parte da população judaica estava localizada lá, grande parte dos que foram enviados morreram no mesmo dia da sua chegada, os que não foram mortos sobreviveram por mais algum tempo devido sua importância no trabalho forçado dentro dos campos de extermínio, toda essa massa judia seja da Alemanha ou de países ocupados foram destinados para o Leste.

Seguindo esse raciocínio, se torna muito importante destacar os acontecimentos que levaram a tal medida e ação que desencadeou o Holocausto, é perceptível alguns pontos destacados por alguns autores sobre a conferência de Wannse, no posicionamento de Schilling (2016) o autor destaca que a conferência realizada em 20 de Janeiro de 1942, foi a responsável pela decisão de promover a "Solução final" ou seja, essa reunião foi o marco que decidiu que a decisão a ser tomada pela Alemanha nazista era exterminar os judeus, tudo isso decidido nessa reunião, no entanto, Rees (2018) e Ferraz (2022) apresentam que sim essa conferência foi fundamental para a concretização do Holocausto, mas não se deve aceitar que ela foi a única e exclusivamente responsável, onde os líderes nazistas decidiram tudo, até mesmo por que ela foi realizada muito depois de ações de extermínio e higiene racial já terem sido iniciadas na Alemanha e territórios ocupados, os autores destacam que essa conferência deve ser vista como um dos estágios que levaram ao Holocausto, sem contar que os mesmos destacam em suas obras que o extermínio na Europa não foi uma ideia que surgiu da noite para o dia ou em apenas uma reunião, foi o amadurecimento de ideias doentias orquestradas por indivíduos de índole e ações deploráveis.

Memória

Sobre a memória, Pollack (1992) destaca a memória como um fenômeno aparentemente individual, no entanto o mesmo destaca a importância da memória coletiva para a utilização como fonte histórica, principalmente quando é encontrado um padrão entre essas histórias que acabam se tornando um objeto de análise de determinado período histórico como é caso do holocausto e da perseguição nazista destacado nas HQs que são trabalhadas, as obras que fazem o uso da memória apresentam a ascensão do fascismo na Europa em especial na Alemanha e também em países próximos, como também o processo de segregação e perseguição de grupos étnicos, esses acontecimentos são apresentados nas obras a partir das memórias dos sobreviventes de tal perseguição.

Nesse sentido, as memórias não podem ser apenas tratadas como algo individual, Pollack (1992) enfatiza que as mesmas devem ser entendidas como um fenômeno coletivo, dessa forma é importante deixar claro que as memórias coletivas são construídas em conjunto por um grupo social sendo construídas coletivamente e sofrendo transformações constantes ao passar dos anos, essas transformações podem ocorrer devido as transposições dessas memórias pelas gerações, tendo em vista que grande parte das memórias são transmitidas de forma oral, e durante essa transmissão oral alguns detalhes podem cair no esquecimento. Ademais, é importante salientar que as memórias individuais se estabelecem através de acontecimentos

vividos por um indivíduo, enquanto isso as memórias coletivas se enquadram em acontecimentos vividos por tabela, ou seja algum acontecimento que foi presenciado por um grupo, logo esse acontecimento se torna um marco para as vidas das pessoas que compõem determinado grupo social, outra característica importante é a que não necessariamente um indivíduo de tal grupo tenha vivido ou presenciado determinado acontecimento, o mesmo pode ter em seu imaginário os detalhes do acontecimento que foram passados a ele através da oralidade ou da escrita de determinado acontecimento que marcou a história do grupo ao qual ele pertence.

Ensino

Portanto, com a exposição dos conceitos históricos presentes nas HQs, é importante dar ênfase as recomendações oriundas de diretrizes de ensino que promovem a apresentação e indicação de como relacionar conceitos acadêmicos com o ensino, em primeira ordem se destaca os PCN (Parâmetros curriculares nacionais) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), dando ênfase primeiramente aos PCN em especial no Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental da disciplina de História, o documento destaca que o professor deve fornecer aos alunos(as) condições de compreender as transformações históricas através da apresentação de fatos históricos, e a partir disso localizar os sujeitos nesses eventos, além disso, é importante que o aluno(a) possa promover relações entre os eventos históricos como também perceber de forma crítica os reflexos e permanências de determinados acontecimentos e comportamentos no tempo.

Seguindo o raciocínio, os PCN na área temática intitulada Nações, povos, lutas, guerras e revoluções, busca apresenta transformações históricas no Brasil e no resto do mundo, relacionadas aos conceitos destacados anteriormente, os Parâmetros expõem como subtópico Nacionalismo na Europa dos séculos XIX e XX, expansão imperialista dos estados europeus, mudanças nas fronteiras do estados nacionais europeus na Primeira e Segunda Guerra Mundial, tal proposta possibilita articular a análise crítica dos conceitos alvos do trabalho em espaço de ensino, justamente pela temática apresentada pelos PCN Nações, povos, lutas, guerras e revoluções, títulos que auxiliam e possibilitam espaço para se apresentar em sala de aula Totalitarismo, Nazismo e Holocausto (Brasília, SEF/MEC: História, 1998, p. 71).

Ainda atrelado ao Ensino Fundamental, seguindo as orientações de ensino da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), dando destaque as contribuições e orientações que a BNCC promove para a promoção de relacionar os conceitos chaves do trabalho com o ensino,

é importante destacar as colocações presentes na BNCC relacionadas as fontes, onde o documento destaca que é importante a realização de atividades que visem promover a análise crítica de fontes, compreender os grupos ou indivíduos representados em tal documento, seja ele oficial ou não, orientação que se relaciona as HQs que são as fontes utilizadas no trabalho, objetos encarregados de se apresentar aos discentes as transformações sociais e políticas ocorridas durante parte do século XX.

Com o intuito de promover a relação dos conceitos abordados nas HQs e o ensino, a BNCC propõe que assuntos voltados para Totalitarismo, Nazismo e Holocausto sejam trabalhados em turmas de 9º Ano, apresentando a Unidade temática de Totalitarismo e conflitos mundiais, a unidade temática tem como um de seus objetos de conhecimento discutir a emergência do Fascismo e Nazismo, a Segunda Guerra Mundial e Judeus e outras vítimas do Holocausto, para além, o trabalho se sustenta na Habilidades (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos de emergência do fascismo e do nazismo a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto), colocações e propostas de ensino oriundas da (Brasil, Ministério da Educação, 2018, p. 428-429).

Arelado ao Ensino médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentam possibilidades ao ensino quando destacam eixos temáticos que possibilitam a implementação e problematização de conceitos históricos para turmas de ensino médio, o eixo temático que possibilita a implementação dos conceitos bases se intitula Os discursos nacionalistas, no subtópico Suporte ideológico é possível destacar temas como O nacionalismo no socialismo e no nazismo e Sionismo: o nacionalismo judeu (Brasil, PCN/Ciências Humanas e suas tecnologias, 2000, p.86).

Nesse sentido, se entende que a partir das orientações apresentadas por parâmetros e bases, se torna possível compreender que existem as possibilidades e justificativas firmes de promover e até mesmo implementar os conceitos bases do trabalho com a prática do ensino em sala de aula, uma vez que os mesmos possuem grande importância e protagonismo na composição de indicações temáticas na apresentação dos PCNs e da BNCC. Assim, o capítulo subsequente se preocupa em apresentar quais HQs abordam os conceitos expostos e como elas se relacionam com a bibliografia técnica e como as mesmas podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino.

Capítulo III = HQs que abordam o Nazismo, Totalitarismo e Holocausto.

Dando início, a outro capítulo que tem como objetivo apresentar cinco HQs que podem ser usadas para se discutir e problematizar assuntos vinculados a Segunda Guerra Mundial se torna necessário, destacar a delimitação temporal referente ao conflito histórico, Richard j. Evans (2012) em sua obra "O terceiro Reich em guerra" destaca que o conflito armado teve seu início em 1 de Setembro de 1939 com a invasão da Polônia e em 8 de Maio de 1945 teve seu fim, no entanto, é importante destacar que na perspectiva de Evans (2012) e de outros autores, o conflito tem essa marcação de início e fim devido a declaração de guerra por parte dos países aliados que segundo Francisco Cesar Ferraz (2022) em sua obra "Segunda Guerra Mundial" eram Grã-Bretanha e França que a partir da invasão da Polônia declararam guerra ao estado totalitário alemão.

Tendo em vista que até mesmo antes do dia 1 de setembro de 1939, a Alemanha Nazista já promovia atos de ocupação e invasão territorial no continente europeu, Ferraz (2022) enfatiza que a Áustria após 1934, teve uma dura intervenção política e militar alemã, após a ocupação alemã na Áustria o autor declara que os próximos passos de Hitler seria a ocupação da Tchecoslováquia que se consolidou em 5 de março de 1939, é importante salientar que essas ocupações em regiões adjacentes da Alemanha, faziam parte da anexação política, militar e econômica, como, também um passo para a consolidação e agrupamento da "raça superior" alemã que se encontrava espalhada nas regiões desses países que circundavam a Alemanha, essa política se baseava na ideia de que os alemães que viviam nessas regiões que não pertenciam a Alemanha sofriam perseguições de outros povos não-germânicos segundo Ferraz(2022).

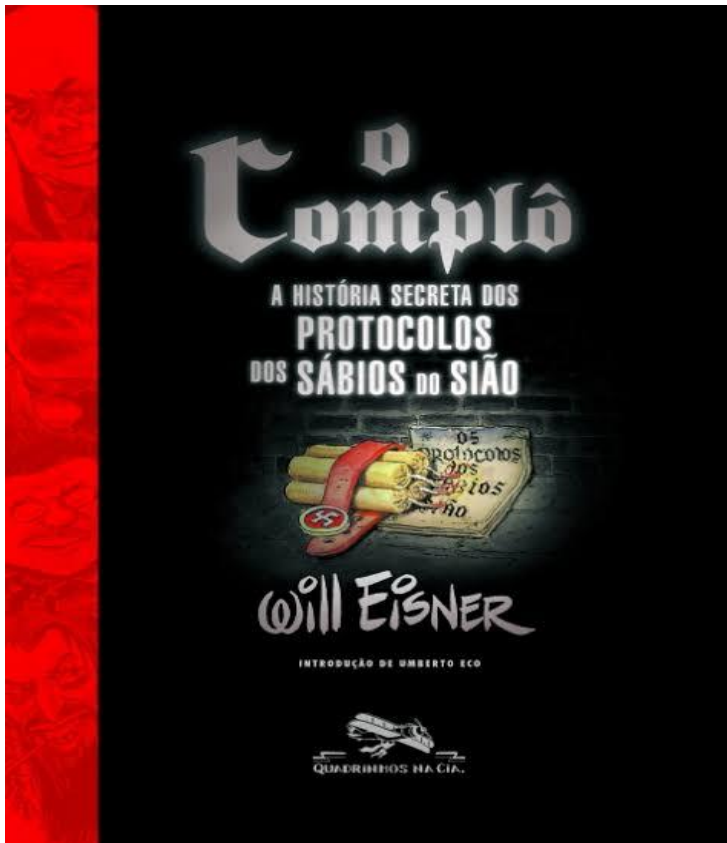
Se entende que os passos antecessores do conflito ocorrerem de forma anterior há 1939, período que também se enquadra em algumas HQs que serão citadas, obras que abordam a ascensão do Nazifascismo, o terror e o desenrolar da guerra.

As HQs sugeridas para se trabalhar em sala de aula temas como, Nazismo, Holocausto e Totalitarismo são:



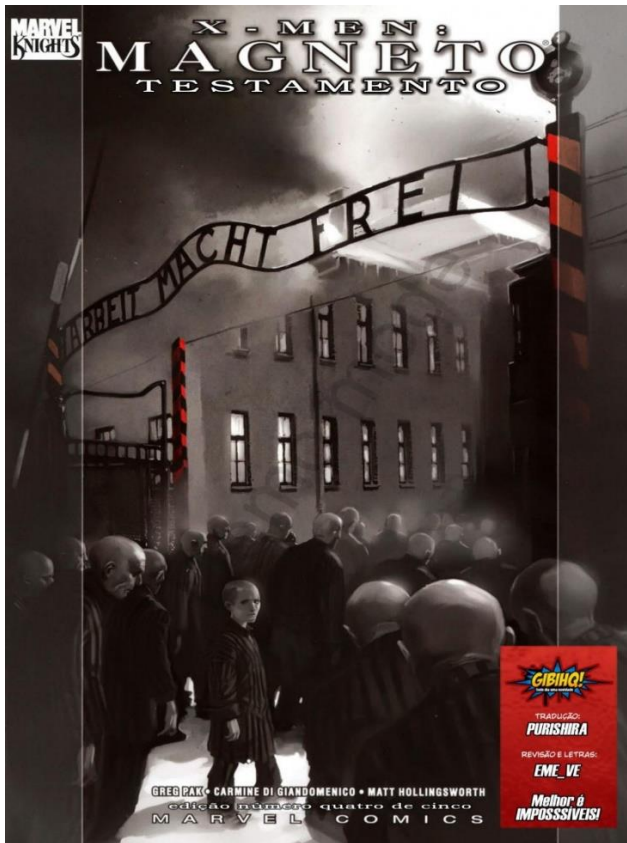
Segredo de Família, publicada em (2007) na Holanda e tem como autor Eric Heuvel.

Segredo de família obra produzida em parceria com a casa Anne Frank, foi publicada originalmente na Holanda em 2007, tendo como roteiristas Eric Heuvel, Menno Metserlaar, Ruud Van der Rol e Hans Groeneweg e os desenhos ficam por conta do também roteirista Eric Heuvel (Ilustrador holandês conhecido pela elaboração de obras voltadas para a apresentação da Segunda Guerra Mundial).



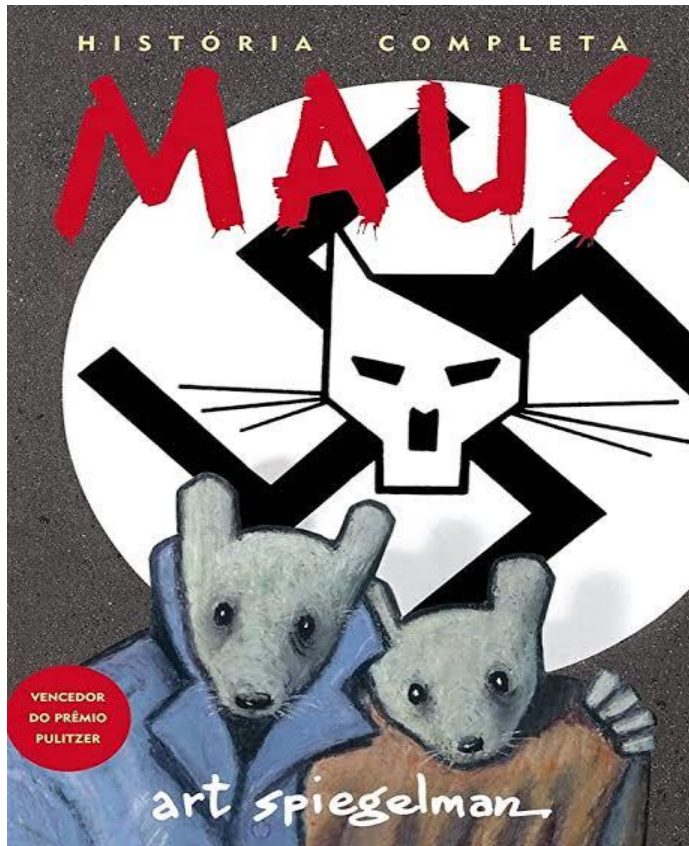
O **Complô**, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.

O Complô a história secreta dos sábios de Sião obra de Will Eisner que publicou essa obra no fim de sua vida em 2005, o mesmo é descendente de imigrantes judeus, o mesmo sofreu o antissemitismo, ele destaca em sua obra a necessidade de usar as HQs como ferramenta para expressar esse assunto tão delicado segundo Will Eisner.



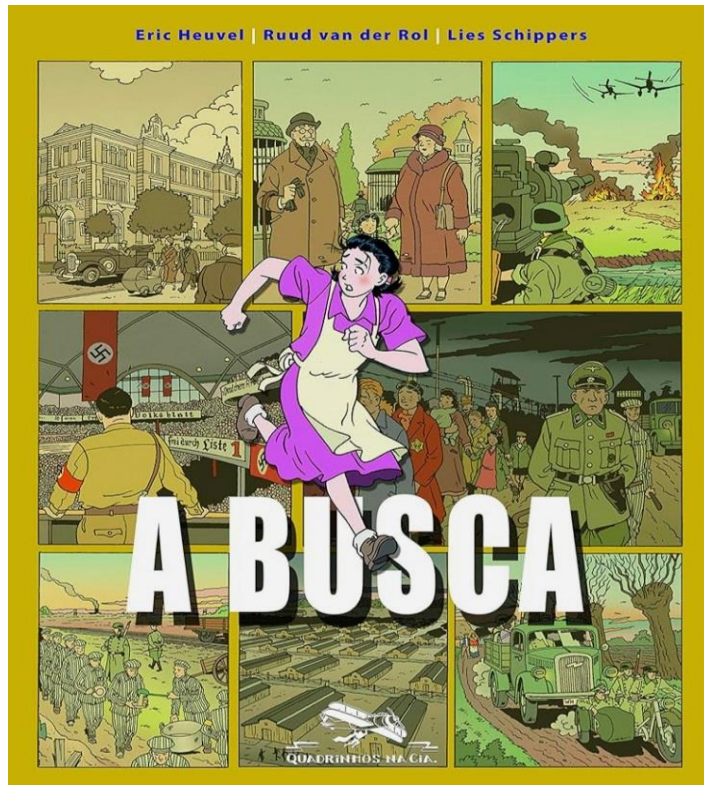
X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

X-MEN Magneto Testamento Obra que possui o roteiro de Greg Pak e desenhos de Carmine di Giandomenico e foi publicada em 2008. Retrata a origem do vilão magneto que possui raízes judias e que foi juntamente com a sua família vítima do holocausto, a história relata a escalada do antissemitismo na Europa pela perspectiva do personagem.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

Maus é uma obra de autoria de Art Spiegelman, ilustrador, cartunista e autor de diversas obras, no entanto, o objeto da pesquisa se fundamenta na História de seu pai Vladek Spiegelman um judeu que sobreviveu as barbáries do Holocausto, o autor faz uso da antropomorfização, onde representa os judeus como ratos e os nazistas ganham feições de gatos, os poloneses são caracterizados como porcos e os americanos como cães, a obra busca mostrar de forma clara e didática como se dava a perseguição ao judeus, como também a outros grupos sociais que não se encaixavam com os moldes da sociedade nazista.



A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.

A **BUSCA** possui como autor Eric Heuvel um holandês formado em História e que desenvolve obras de cunho educativo, o livro aborda a história de Esther uma menina de dezesseis anos de idade que durante a década de 30 com a subida de Adolf Hitler ao poder Esther percebe que seu mundo está prestes a desmoronar, a mesma é afastada de seus pais durante a adolescência, após ser separada, busca abrigo na casa de amigos da família e vai andando de esconderijo em esconderijo, com o passar dos anos já adulta e com seu neto Esther busca voltar ao passado e tentar saber o que aconteceu com seus pais, amigos e com as pessoas que ajudaram a esconder em uma fazenda, nessa jornada Esther, seu neto, sua melhor amiga e o neto de sua melhor amiga vão em busca de respostas para o que aconteceu com seus entes queridos, para descobrir Esther reencontra Bob amigo Judeu que sobreviveu ao Holocausto e que narra para a mesma os perigos que teve que passar para sobreviver no campo de concentração de Auschwitz.

As HQs apresentadas, foram vistas como úteis para o desenvolvimento desse trabalho por alguns motivos específicos, em especial pelo fato delas tocarem em temas históricos com um arcabouço teórico muito consistente, em parte elas apresentam questões voltadas ao Holocausto e a ditadura Nazista com validação teórica, o que considera a validade intelectual das HQs selecionadas, que também são produzidas por autores e roteiristas renomados, além

disso, na estrutura do enredo das obras pouco é dado titulações ou é feito propaganda para nações como os EUA que sempre são apresentados em obras com temas voltados para a Segunda Guerra como uma nação detentora da liberdade e sempre pacífica, há de entender que existe um número considerável de HQs que tratam ou que abordam os conceitos-chaves em especial Holocausto e Nazismo, no entanto, grande parte desses quadrinhos usam de forma massiva o tema militarista ou a ideia dos EUA como salvadores da humanidade e detentores da verdade, ou seja, um material utilizado como veículo de propaganda.

Nas HQs selecionadas, se observa que as mesmas abordam os temas-chaves de forma detalhada, obviamente existindo diferenças na maneira da apresentação, texto ou ilustração, mas ao analisar existe algo bem interessante nos quadrinhos escolhidos, ambos se preocupam em apresentar os acontecimentos históricos de forma séria, os personagens podem até ser fictícios no entanto, os autores se preocupam em passar para o leitor a veracidade dos acontecimentos, fornecendo até mesmo datas e localizações referentes ao fato histórico, apresentando os quadrinhos como potenciais fontes históricas.

Essas histórias em quadrinhos podem ser utilizadas em sala de aula, a partir da seleção de partes em que as mesmas tratam os conceitos-alvos do trabalho, nas histórias em quadrinhos se apresentam em muitos momentos falas de personagens e ilustrações que abordam sobre a ascensão nazista no continente europeu, a segregação contra judeus, os fuzilamentos, os guetos, as transposições nos trens da morte, a entrada nos campos de concentração, as doenças e dificuldades enfrentadas pelos prisioneiros, as fugas e o processo de resistência de alguns grupos, dessa forma quando se tornar possível, o docente poderá juntamente com a discussão em sala apresentar em conjunto trechos das obras que o mesmo achar pertinente.

De forma subsequente, no tópico seguinte serão abordados de forma mais detalhada as características que as HQs possuem com os conceitos selecionados, em especial estabelecendo conexões de trechos específicos das HQs com fontes bibliográficas que se ocupam em analisar o contexto histórico referente ao Século XX em especial o Nazismo, Holocausto e o Totalitarismo.

Análise das HQs

Tendo destacado no tópico anterior quais HQs podem ser utilizadas para se discutir temas voltados para o Nazismo, Holocausto e Totalitarismo, se torna fundamental apresentar de forma mais profunda como essas obras apresentam os temas que a pesquisa se propõe a analisar juntamente com a bibliografia teórica.

A primeira obra se intitula **“Segredo de Família”**, ela abarca em sua totalidade, a discursão de temas e conceitos como, Holocausto, Nazismo e também a Intolerância, o enredo tem como protagonista Jeroen um jovem que vai a casa de sua avó buscar coisas velhas para vender no mercado, devido a data comemorativa do Dia da Rainha na Holanda, a presença de Jeroen se dá nos dias de hoje ou seja no presente, ao chegar na casa de sua avó Helena, no sótão da casa da sua avó ele encontra uma estrela de pano e jornais anteriores a Segunda Guerra Mundial, nesses jornais apresentam as olimpíadas de Berlim e frases pejorativas contra a população judaica.

Mais a frente em suas memórias, Helena enquanto narra parte a sua história para seu neto, apresenta sua forte amizade com uma garota de família judia chamada Esther, que ao se conhecerem a adolescente judia relata a sua amiga os terrores que ela e sua família passaram na Alemanha seu país de origem (Esther e seus pais haviam fugido da Alemanha para a Holanda lugar onde conheceu Helena). Nesse sentido, se torna importante destacar a página 10 da obra, esse trecho apresenta a partir da perspectiva da jovem judia, a chegada de Hitler e seus aliados políticos ao poder na Alemanha, a sua feroz oposição e a perseguição dos judeus, esse trecho da HQ reforça o que é destacado por Ferraz (2022) o historiador explana em sua obra que a partir da chegada de Adolf Hitler ao poder em 1933, **“Uma vez no poder [...] o nazismo foi implacável para construir uma ditadura que não admitia contestação”** (Ferraz, 2022, p.22). Nessa perspectiva, corrobora as afirmações de Ferraz (2022) com a página da obra que destaca que em julho de 1933 praticamente todo tipo de oposição política na Alemanha estava na ilegalidade, partidos de esquerda, comunistas dentre outros grupos políticos foram cassados.



Segredo de Família, publicada em (2007) na Holanda e tem como autor Eric Heuvel

Mais a frente, na página 11, a jovem judia continua a relatar para sua amiga as terríveis experiências que passou durante essa escalada nazista ao poder, a obra apresenta de forma bem clara as perseguições nazistas que antecederam o conflito, ela aponta o antissemitismo que sofreu na escola por professores adeptos do nazismo e de seus companheiros de escola alemães, na página 11, é exposta pela testemunha uma ação nazista diante o assassinato de um diplomata alemão, o que dará início a Kristalinatcht ou 'Noite dos cristais'. Momento histórico destacado por Neves (2018), que enfatiza em sua obra que a noite dos cristais ocorrida entre os dias 9 e 10 de novembro foi um dos principais atos de violência de depredação promovida pelos nazistas, a autora destaca que o ocorrido desencadeou uma onda de punições físicas contra a comunidade judaica, as ordens segundo Neves (2018) eram de prender qualquer judeu que fosse visto nas ruas durante as depredações e rondas das forças policiais nazistas (SS Schutzstaffel). Além disso, esses judeus presos segundo a autora deveriam ser levados para os campos de trabalho forçado, essa ação pode ser considerada como uma alternativa da máquina de opressão nazista para intimidar os judeus, fazendo com que os mesmos através do medo deixassem a Alemanha, Neves (2018) expõe que cerca de 100 judeus foram mortos sem contar as casas, comércios e sinagogas que foram depredadas e queimadas como também é mostrado no trecho da HQ.



Segredo de Família, publicada em (2007) na Holanda e tem como autor Eric Heuvel

Nesse contexto, é importante destacar que na página 12 da HQ Segredo de Família, em alguns quadros é apresentado o ditador alemão fazendo alusões claras ao Pangermanismo, utilizando a ideia e o discurso de que a Alemanha deveria ser ocupada apenas por alemães arianos de raça pura, Ferraz(2022) destaca que o Pangermanismo defende a ideia de que outros grupos sociais sem ser os alemães arianos eram um problema para a raça "superior" e esses grupos não alemães deveriam ser expulsos das fronteiras alemãs.

Outro ponto importante permanente na página 12 é a busca pelo "Espaço Vital" ideia nazista de que os países ao redor ou que faziam fronteiras com a Alemanha eram de propriedade germânica no oitavo quadro da página é destacado um mapa por um dos personagens que mostra o plano de expansão e ocupação nazista na Áustria e Tchecoslováquia, plano esse que também é destacado por Ferraz (2022) que enfatiza que esse processo de ocupação ocorreu de forma consideravelmente rápida e com pouca resistência da Liga das Nações. Além disso, é importante destacar que esse processo de ocupação da Áustria e Tchecoslováquia apresentados na HQ também são discutidos por Hobsbawm (1995) o autor enfatiza que essas ocupações fizeram parte do projeto de expansão política, ideológica e militar nazista, o autor cita "A invasão alemã da Áustria no início de 1938, o estropiamento posterior da Tchecoslováquia pela Alemanha no mesmo ano" (Hobsbawm, 1995, p. 36) (P.12)



Segredo de Família, publicada em (2007) na Holanda e tem como autor Eric Heuvel



Segredo de Família, publicada em (2007) na Holanda e tem como autor Eric Heuvel



Segredo de Família, publicada em (2007) na Holanda e tem como autor Eric Heuvel

É de suma importância, salientar que tais referências bibliográficas servem para reforçar a utilidade dos trechos da obra citados, tais conexões entre a HQ e autores acadêmicos, solidifica a seriedade das HQs e seu potencial para ser trabalhado no ensino de história.

A HQ pela sua descrição se mostra útil em apresentar a ascensão do Nazismo, a página 10, possui além de ótimas imagens para ilustrar os momentos históricos, ela tem em seu texto as datas e o nome de órgãos estatais usados para a repressão social, além disso, apresenta as prisões e ocupação de propriedades de judeus, algo que o professor(a) pode usar como material para apresentar aos alunos(as) como se deu a chegada do Nazismo na Alemanha e em países vizinhos.

É perceptível nas páginas seguintes da HQ, a ideia de que ações antissemitas não se limitavam ao território alemão, momentos da página 12 podem ser usados para enfatizar em sala de aula as formas de perseguição contra grupos alvos dos nazistas alemães, outro grande artifício presente nessa HQ, está ligado ao uso do discurso, que foi um recurso amplamente usado pela ditadura hitlerista, na página 21 o docente pode utiliza-la enfatizando sobre o uso da retórica como arma para a segregação da sociedade.

Outra grande questão que pode ser abordada em sala, está presente em trechos das páginas 11, 18 e 25 onde se vê que oficiais de países ocupados, foram coniventes e atuaram nas invasões de casas, negócios, sinagogas e prisões de famílias judias, esses trechos podem ser

trabalhados com os alunos(as) com o intuito destacar que as ações de truculência não eram exclusivas do exercito e da polícia alemã, que a violência antissemita estava em países além da Alemanha.

Nesse sentido, destacando a segunda obra intitulada de **“O Complô”** ela traz a tona a criação de um documento falso que apresenta os judeus como responsáveis pela criação de uma sociedade secreta que busca dominar o mundo, a começar pela Rússia durante o governo do Tsar Nicolau II, a obra apresenta os personagens responsáveis pela criação do documento e os objetivos que esses grupos tinham com a criação do mesmo e a influência desse documento na ideologia política de grupos extremistas em diferentes contextos históricos.

Neto (2009) destaca que o autor da obra **“O Complô”** Will Eisner promoveu a criação dessa obra não com o intuito meramente ilustrativo e recreativo, o mesmo por ser descendentes de judeus, acreditava ser necessário produzir essa obra para explicar para o público de maneira mais didática e simples a criação de um documento que durante séculos foi o alicerce de teorias antissemitas.

A HQ relata o processo de produção do Protocolo, o autor apresenta o contexto de inflamação social na Rússia Czarista, e a necessidade de apresentar ao público um inimigo em comum ou um culpado dessa crise que a monarquia Russa estava enfrentando, Neto (2009) destaca que a criação desse documento é destinada a Mathieu Golovinski (Um falsário que trabalhava para o governo Russo em sua embaixada na França), o autor enfatiza que a criação desse documento manipulado, se dá por dois motivos, o primeiro está relacionado há um antissemitismo que já existia na Rússia Czarista e no resto da Europa o outro motivo está atrelado a ideia de que essa **“Denúncia”** através dos documentos falsos, ajudaria a barrar ideias vistas como progressistas demais, ideias essas que estavam ganhando o gosto do monarca russo, no entanto essas ideias eram vistas com maus olhos pela elite Russa. Além disso, Arendt (2012) destaca que a criação do documento foi por volta de 1900 e teve apoio de membros da polícia secreta Russa. **(P.28,29-30)**



28

O *Complô*, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.



29

O *Complô*, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.



30

O **Complô**, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.

Durante o desenrolar do enredo nas páginas 46, 47, 48 e 64 Will Eisner apresenta a criação do documento tendo informações tiradas da cabeça do falsário responsável, esses trechos da obra tem como objetivo apresentar a ideia de que esse documento é basicamente uma ficção formulada e calcada no antissemitismo presente naquele contexto histórico, sobre essa criação sem o uso de fontes e feita com informações manipuladas Arendt (2012) cita que:

“ A ficção dos Protocolos [...] Sua arte consiste em usar e, ao mesmo tempo, transcender o que há de real, de experiência demonstrável na ficção escolhida, generalizando tudo num artifício que passa a estar definitivamente fora de qualquer controle possível por parte do indivíduo. Com tais generalizações, a propaganda totalitária cria um mundo fictício capaz de competir com o mundo real” (Arendt, 2012, p.420)

Nesse sentido, podemos perceber que a partir da exposição das páginas citadas da HQ e da citação de Arendt (2012) percebe-se que a criação do documento se baseia em ideias sem fundamento teórico, sendo manipuladas e elaboradas de forma mentirosa e carregadas de preconceito como pode ser visto nas páginas apresentadas. **(P.46,47,48-64)**



46

O Complô, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.



47

O Complô, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.



48

O **Complô**, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.



64

O **Complô**, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.

Ademais, é válido ressaltar que Will Eisner em sua obra destaca a utilização do Protocolo dos sábios de Sião pelos nazistas, o grupo extremista que estava crescendo cada vez mais na Alemanha utilizou a obra falsa para constituir seus fundamentos antissemitas, as partes chave sobre o uso do documento por parte dos nazistas se encontram nas páginas 95, 96, 97 e 98.

Nas páginas 95 e 96 é apresentado o cenário alemão em 1921 Hitler discursa para adeptos do partido nazista e destaca a responsabilidade dos judeus com tudo de ruim que cai sobre a nação alemã, Ferraz (2022) destaca que o discurso antissemita de Hitler em seu livro *Mein Kampf* era voltado para culpar os judeus pela rendição alemã durante a grande guerra,

e por terem aceitado as condições do tratado de Versalhes, a página 95 da HQ entra de acordo com a colocação de Ferraz (2022).

Nas páginas subsequentes, é apresentado o que os nazistas faziam com pessoas que combatiam as mentiras apresentadas pelo Protocolo, Arendt (2012) enfatiza:

“Não foram apenas os nazistas que usaram os Protocolos [...] A fraude, porém era usada principalmente com a finalidade de denunciar os judeus e despertar a ralé para os perigos do domínio judaico” (Arendt, 2012, p. 406)

Essa citação da autora Hanna Arendt se coaduna com as páginas da HQ citadas, onde apresentam a adoção dos Protocolos pelos nazistas e a sua finalidade de promover na população alemã o medo e a repulsa diante da sociedade judaica e outros grupos sociais que não se enquadravam com o padrão ariano germânico. (P. 95,96,-97)



O **Complô**, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.



96

O **Complô**, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.

1923 Alemanha



97

O **Complô**, publicada em (2005) tem como autor Will Eisner.

A HQ apresenta algumas características próprias em especial na sua história, o autor busca apresentar a composição do protocolo dos sábios de Sião, e como o documento serviu como fonte ou justificativa para políticas antissemitas, o professor(a) pode usar os trechos da HQ para discutir temas pertinentes em sala, como a presença da repulsa a judeus no então império russo momento anterior a instauração da ditadura nazista, esses trechos são importantes para enfatizar que a perseguição a esses grupos é bem anterior ao século XX, outros temas que o docente também pode explorar com essa obra são, a criação de notícias falsas, manipulação

de documentos, importância da investigação sobre documentos “oficiais” e como as ideias contidas nesse documento “legítimo” se consolidaram na Europa do século XX.

Nesse sentido, se torna importante dar destaque a mais uma HQ que se intitula “**X-MEN Magneto Testamento**” a obra abarca a história de origem do personagem Magneto que é de origem judia, a HQ dividida em cinco capítulos apresenta Max Eisenhardt (Magneto) e a trajetória que sua família passou durante o crescimento e instauração do nazismo na Europa, a ida dele e de sua família para o gueto de Varsóvia, a fuga e a captura dele e de seus familiares para o campo de concentração de Auschwitz, o enredo da história acompanha Max durante sua pré-adolescência na escola, onde sofre preconceito por ser judeu, as edições vão acompanhando o personagem até sua fase adulta onde passou grande parte de sua juventude vivendo entre o gueto de Varsóvia e o campo de extermínio de Auschwitz.

Além disso, é importante destacar que a vida de Max Eisenhardt vai sendo apresentada ao leitor juntamente com o avanço das políticas nazistas na Europa, é importante enfatizar que essa obra se apresenta de forma diferente das demais HQs sobre super-heróis e suas origens, geralmente obras em quadrinhos que relatam as histórias de super-heróis é constituída de aventura, ação e vilões com planos malignos de destruir o mundo ou parte dele, nessa obra referente a origem do Magneto, podemos perceber que as cinco edições vão na contra mão do gênero de aventura sempre frequente nas histórias de heróis, nesse caso X-MEN Magneto testamento, é uma obra repleta de drama e momentos onde os personagens enfrentam uma dura realidade na qual não podem muita das vezes reagir, é importante enfatizar que Max Eisenhardt (Magneto) não apresenta seus poderes nessa obra, se percebe que a finalidade da HQ não é expor Magneto e seus poderes magníficos, pelo contrário é apresentar a sua vulnerabilidade e motivo de se tornar um vilão que defende a causa mutante (Personagens perseguidos nas HQs da franquia X-MEN).

Dessa forma, se percebe que o intuito da obra além de apresentar a origem do personagem Magneto também é discutir as atrocidades cometidas pela ditadura hitlerista, e conscientizar a sociedade para que tal coisa não se repita como é apresentado na fala do próprio Max Eisenhardt que escreve uma carta onde ele cita:

“Diga a todos que escutarem. Diga a todos que não escutarem. Por favor não deixe que isso se repita” (Pak, 17, p.2009)

A obra é dividida em cinco capítulos, nesse sentido se torna importante destacar alguns pontos importantes do primeiro capítulo onde apresentam a vida de Max e sua família em uma Alemanha de 1935, onde o hitlerismo já reinava, nas páginas 12 e 13 é apresentado o

linchamento de um judeu em praça pública, o motivo desse ato era devido o mesmo ter se relacionado com uma mulher alemã, em seguida são destacadas as Leis de Nuremberg, que apresentavam normas que afastavam os judeus da sociedade alemã, alegando que os judeus eram prejudiciais a raça ariana. (p12-13)



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

No segundo capítulo da obra, já é apresentado aos leitores uma imersão maior em relação ao antissemitismo, enquanto no primeiro capítulo a truculência nazista era apresentada apenas em poucos quadros, no segundo capítulo isso é mais explícito para o leitor, nas páginas 5 e 6 onde o pai de Max é espancado por soldados nazistas pelo fato de ser judeu.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

Mais a frente no decorrer do enredo vemos o avanço do antissemitismo quando nas páginas 15, 16, 17 e 18 é abordado ao público a noite dos cristais (1938), fato histórico abordado em grande parte das HQs anteriormente mencionadas, na obra em destaque, os idealizadores frisam bastante no grafismo e realismo das ações que ocorrem durante os quadros, nas páginas 16, 17 e 18 é mostrado soldados alemães destruindo casas e comércios de judeus sem contar a morte e espancamento de pessoas, Schilling (2016) destaca que a noite dos cristais (Kristalnacht) pode ser caracterizado como um ato nazista de destruição de sinagogas, profanação de cemitérios, prisões arbitrárias e o assassinato de pessoas inocentes, Schilling (2016) enfatiza que os campos de concentração criados em 1933 receberam como prisioneiros os judeus presos durante a noite dos cristais. (p.15, 16, 17-18)



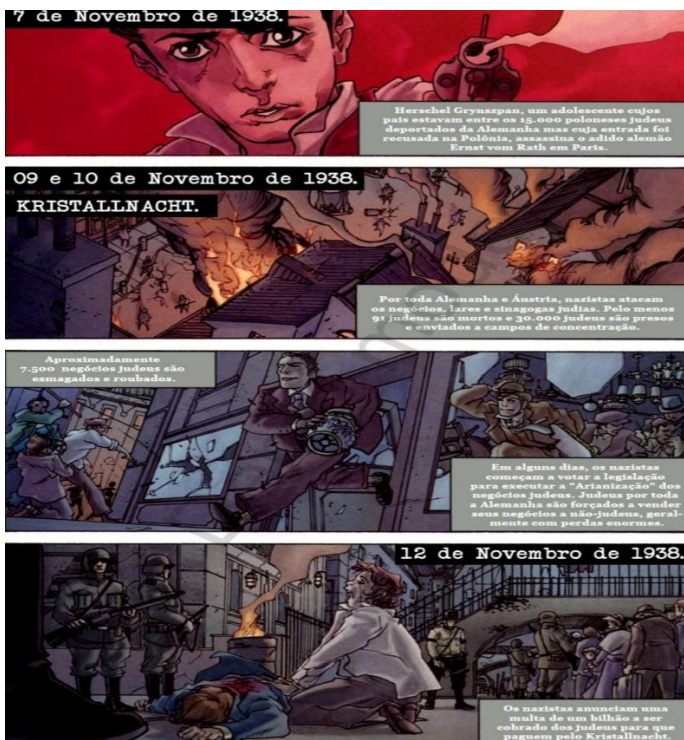
X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

No terceiro capítulo da obra, já podemos ver Max e sua família na Polônia, lugar para onde fugiram devido a noite dos cristais, logo na primeira e na segunda página desse capítulo, é apresentado ao leitor a invasão nazista na Polônia em 1939, as páginas apresentam ao leitor o exército alemão com um grande contingente seja de aviões ou soldados sempre avançando para a frente sem nada a temer, o que é reforçado pelo autor Richard Evans (2012) em "O terceiro

Reich em guerra`` o autor enfatiza que o ataque alemão contra a Polônia foi encabeçado por 60 divisões de tropas do exército nazista, o autor destaca que a somatória de homens era equivalente a quase 1,5 milhões de homens, diante esse grande exército com armas e equipamentos muito modernos as forças de resistência polonesas pouco fizeram.(p.1-2)



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

Na página 5 são apresentados os guetos, lugar para onde Max e sua família se direcionam devido não terem mais nenhum outro lugar para ir, nas páginas citadas os autores

apresentam aos leitores os motivos das criações dos guetos, nesse sentido, é dado mais ênfase ao gueto de Varsóvia onde Max e sua família foram levados, Schilling (2016) destaca que o gueto de Varsóvia era o mais conhecido, tudo isso pelo grande número de pessoas que foram confinadas lá dentro, Schilling cita: "Lá foram espremidas 450 mil pessoas, que passaram a viver em condições subumanas" (Schilling,2016, p.53).(p.5)



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

Na página quatorze do capítulo três e na primeira página do capítulo quatro se faz presente a figura dos trens de transporte de vítimas da perseguição política nazista, geralmente tendo como maioria de transportados um grande contingente de judeus que eram encaminhados para os campos de extermínio, no enredo da história comentado esse campo de extermínio é Auschwitz. Evans (2012) em sua obra destaca o uso dos trens para o transporte de judeus, seja para os guetos ou campos de extermínio, Evans (2012) enfatiza que a ordem Adolf Eichmann era de direcionar os trens para os guetos e campos, é importante destacar o que Evans (2012) cita "Os trens de transporte não tinham ventilação e, sem água ou instalações sanitárias, milhares morriam ao longo do trajeto no clima quente" (Evans, 2012, p.248). Além disso, Arendt (1999) destaca em sua obra Eichmann em Jerusalém que a partir de uma conversa

interceptada de oficiais nazistas onde comemoram o transporte de judeus "Já há duas semanas um trem vem transportando diariamente 5 mil membros do "povo escolhido" de Varsóvia para Treblinka, um dos centros de eliminação oriental" (Arendt, 1999, p.26) essa colocação da autora e de outros mencionados complementam as imagens apresentadas na HQ sobre o uso desses meios de transporte extremamente precários para conduzir os grupos sociais perseguidos pela ditadura alemã.(Cáp.3.p14) (Cáp.4.p1)



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

Durante o capítulo 4 nas páginas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 é apresentado a chegada de Max e sua família e outros milhares de judeus ao campo de Auschwitz, durante o desenrolar dessas páginas é apresentado o momento de divisão dos grupos no campo de extermínio, mulheres e crianças de um lado e homens a cima de 18 anos do outro lado, sem contar que durante o momento em que Max e outros homens são enviados para raspar suas cabeças, receber tatuagens que os identificava e terem os seus pertences confiscados após isso Max anda pelo campo de concentração onde se depara com inúmeros corpos de judeus sendo recolhidos. (P.2, 3, 4, 5, 6, 7, 8-9)



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



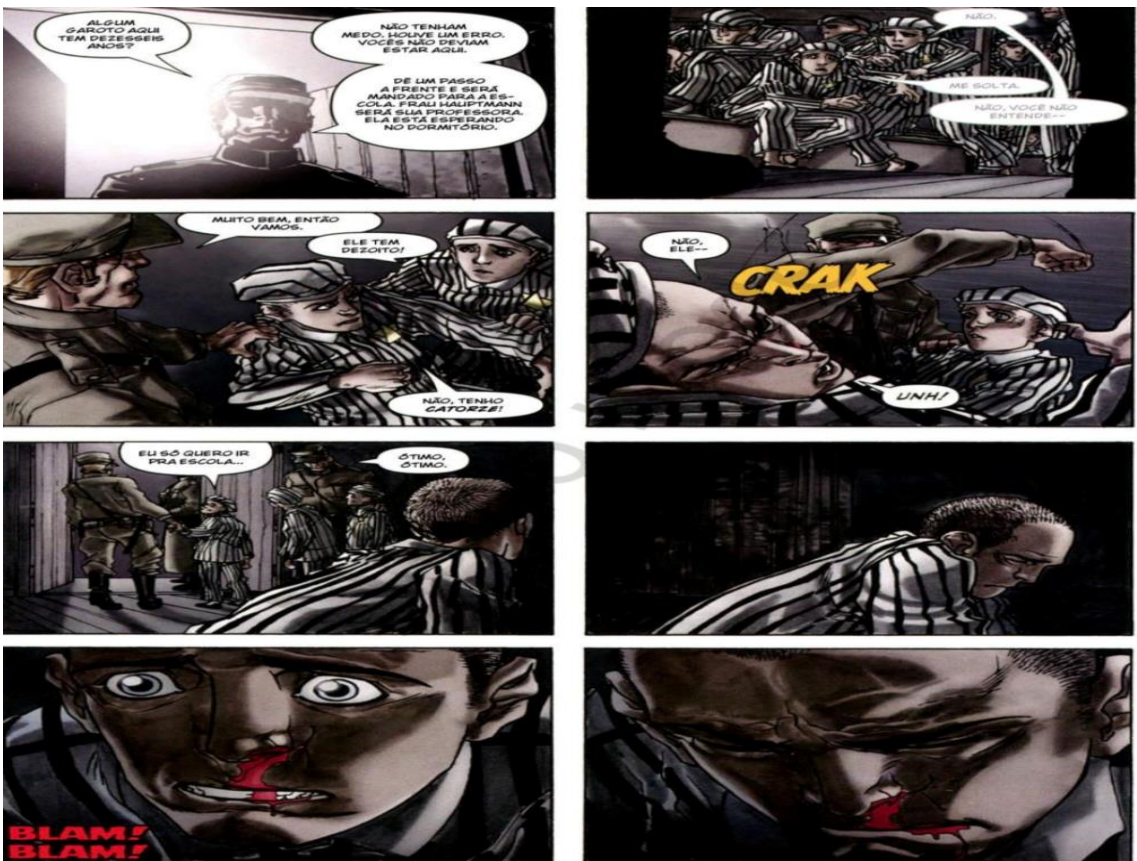
X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

Nas páginas 11 e 12, é apresentado o processo de levar as vítimas para a câmara gás, na página 11 quadro dois, um oficial alemão diz que as pessoas que iriam para câmara na verdade iam tomar banho, no entanto, estavam indo para um caminho sem volta. Max com passar do tempo começa a trabalhar nos crematórios, o que fica explícito para o leitor nas páginas 13, 14 e 16. (P.13, 14-16)



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

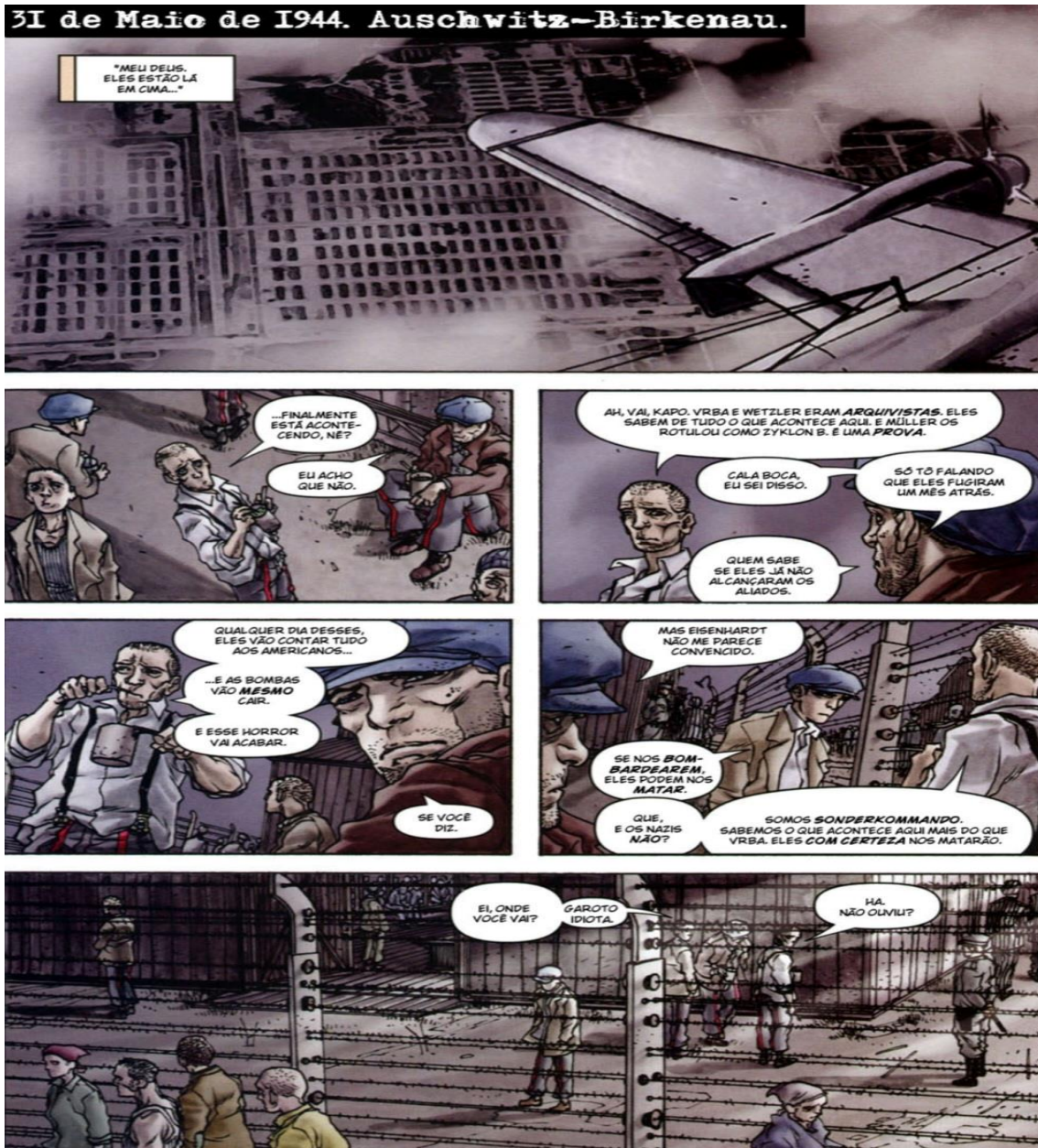


X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

No quinto e último capítulo da obra, vemos o desenrolar dos acordos finais da Segunda Guerra, no entanto, esses momentos finais são oriundos da perspectiva dos prisioneiros do campo de concentração, Max juntamente com outros prisioneiros judeus, planejam uma fuga como as fugas que ocorreram anteriormente no campo como é apresentado na primeira página desse capítulo. (P.1)



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

Dando continuidade, a obra na página seguinte, é apresentado o campo cigano onde se encontrava Magda a companheira de Max, na página dois é apresentado o ambiente precário que era frequente no campo cigano rodeado de moléstias. (P.2)



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

No desenrolar da obra na página 6 é apresentado o planejamento da fuga, onde através do suborno e do contrabando os prisioneiros conseguem algumas armas e a partir das páginas 18, 19 e 20 se concretiza o plano de fuga, onde os prisioneiros conseguiram explodir um dos crematórios e então neutralizaram alguns guardas e correram em direção a floresta sendo perseguidos pelos soldados nazistas que atiravam na direção dos prisioneiros em fuga, para além, é apresentado na última página o apelo de Max para quem encontrasse sua carte, de que não permitissem que a tragédia que ele viveu não se repetisse. (P.6, 18, 19-20)



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



Em 7 de outubro, 1944, os Sonderkommando nos crematórios II e IV se ergueram, destruindo o crematório IV, matando 3 dos homens da S.S. e ferindo mais de uma dúzia.

200 Sonderkommando foram mortos no campo durante ou após a batalha.



Outros 250 que fugiram dos perímetros do campo levaram tiros e foram queimados até morrer em um celeiro próximo a Rajsko.

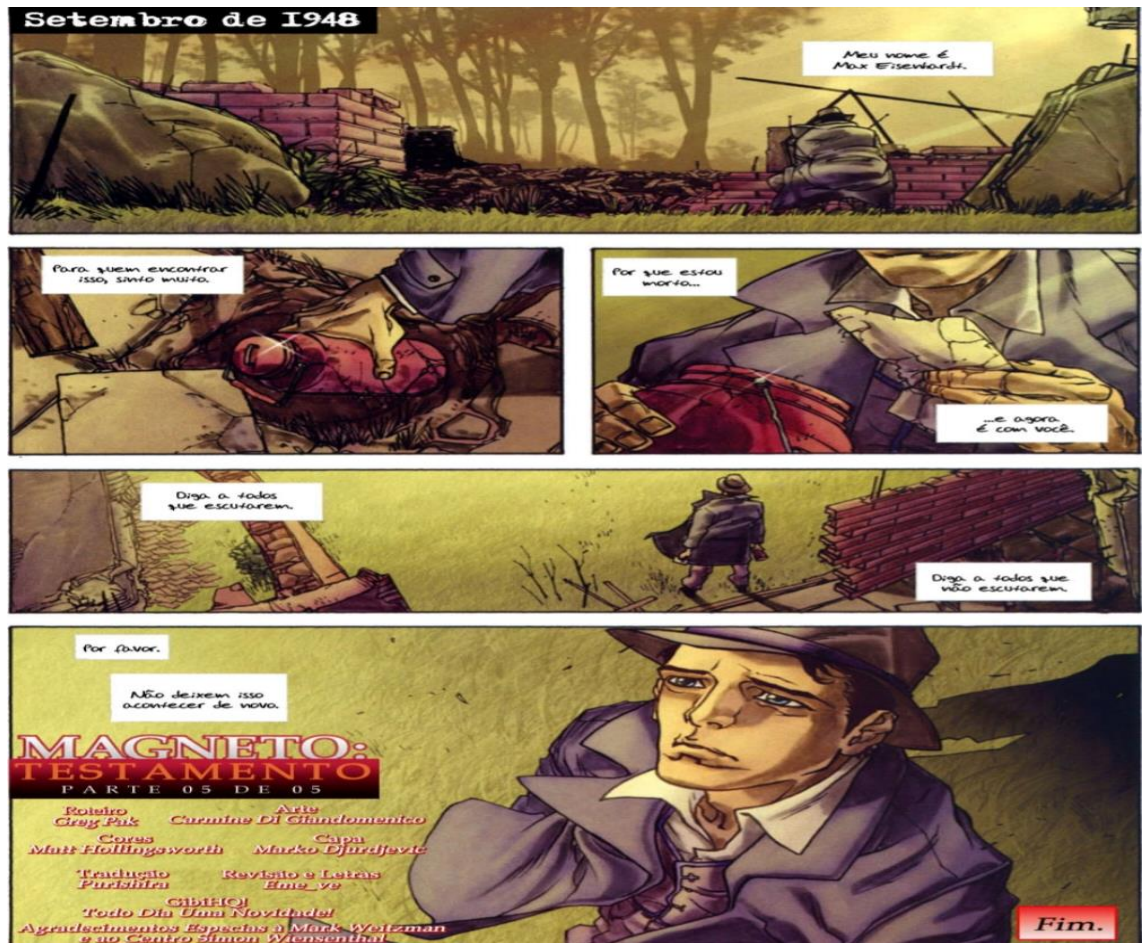


O crematório IV nunca mais foi consertado.

Mas em 9 de outubro, a matança acabou. 4.000 judeus foram mortos nos crematórios II e IV.

E em 10 de outubro, os 800 ciganos que foram transferidos de volta a Auschwitz para Buchenwald foram mortos no crematório V.

X-MEN Magneto Testamento publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.



X-MEN *Magneto Testamento* publicada em (2008) tem como autor Greg Pak.

Levando em consideração todas as obras analisadas, *Magneto Testamento* ganha um grande destaque pelo fato de seu personagem principal ser bem conhecido no cenário da cultura pop, a HQ é bem completa pois aborda no decorrer de sus capítulos a ascensão do Nazismo, a segregação, leis, os guetos, fuzilamentos, transposição por trens, campos de extermínio e revoltas. No entanto, o enredo da obra se apresenta mais proveniente para o uso como material didático durante os momentos de prisão do personagem principal.

Nesses momentos da HQ o professor(a) pode selecionar trechos da obra para problematizar em sala, como por exemplo, o cotidiano dos prisioneiros, como eles eram selecionados para as câmaras de gás, quais eram destinados ao trabalho forçado, com eram marcados, os outros grupos étnicos presentes nos campos e como se concretizavam as fugas nos campos de extermínio, além disso, o professor(a) pode usar os momentos finais da obra para problematizar com os alunos(as) a constante luta contra o negacionismo e ideias que exaltam a intolerância contra minorias.

Tendo como objeto de estudo da obra **A Busca** de Eric Heuvel, é importante dar destaque as primeiras páginas do enredo da obra em especial a página 9, onde se apresenta o contexto no pós 1ª guerra, é apresentado aos leitores a crise que assolava a Alemanha.

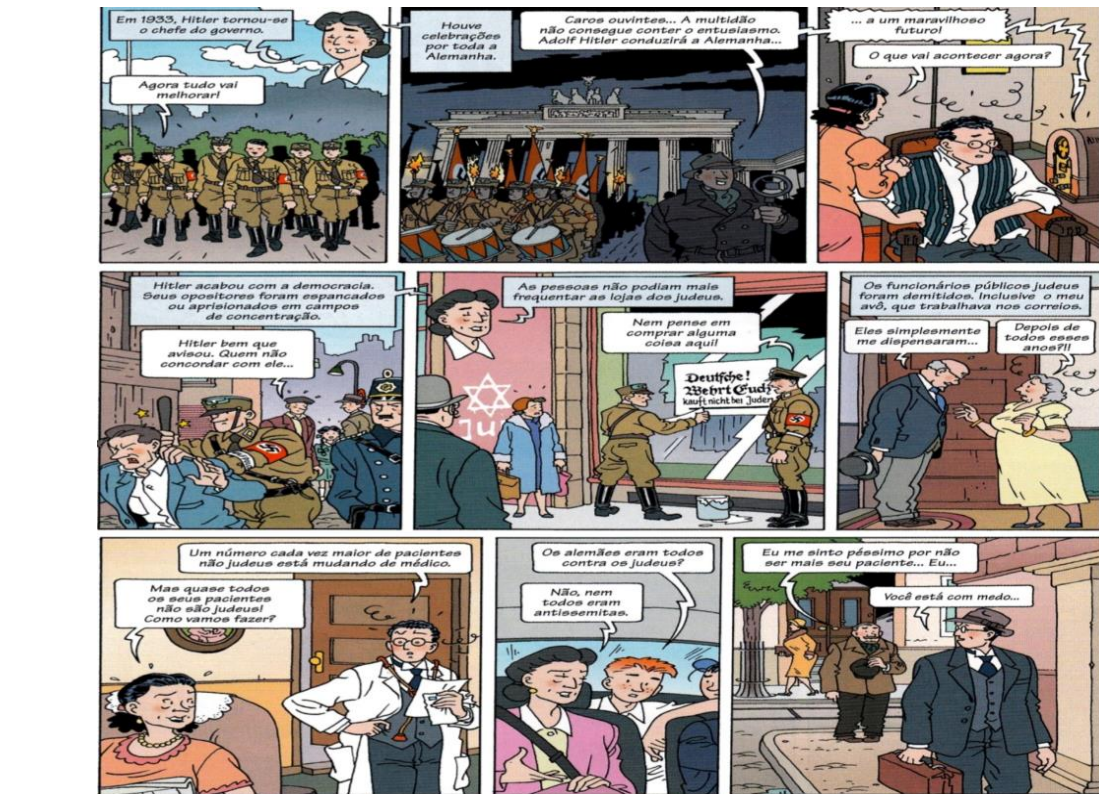


A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.

E a nas páginas seguintes 10 e 11 se apresenta a ascensão de Hitler ao poder juntamente com seu discurso antissemita e os grupos de extremistas que o acompanhavam, promovendo a desordem e espancamentos contra os grupos opositores. Sob esse viés, é apresentado aos leitores os boicotes promovidos pelos nazistas contra os judeus principalmente funcionários públicos e comerciantes.



A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.

Na página 13 é destacado no enredo a criação das Leis de Nuremberg que segundo Schilling (2016) foram instauradas em 1935 com intuito de segregar a sociedade judaica, mais a frente na página 14 se destaca a noite dos cristais onde na HQ assim como em bibliografias especializadas como Schilling (2016) em 9 de novembro de 1938 sinagogas e comércios de judeus foram depredados e queimados por membros do partido nazista.



13

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



14

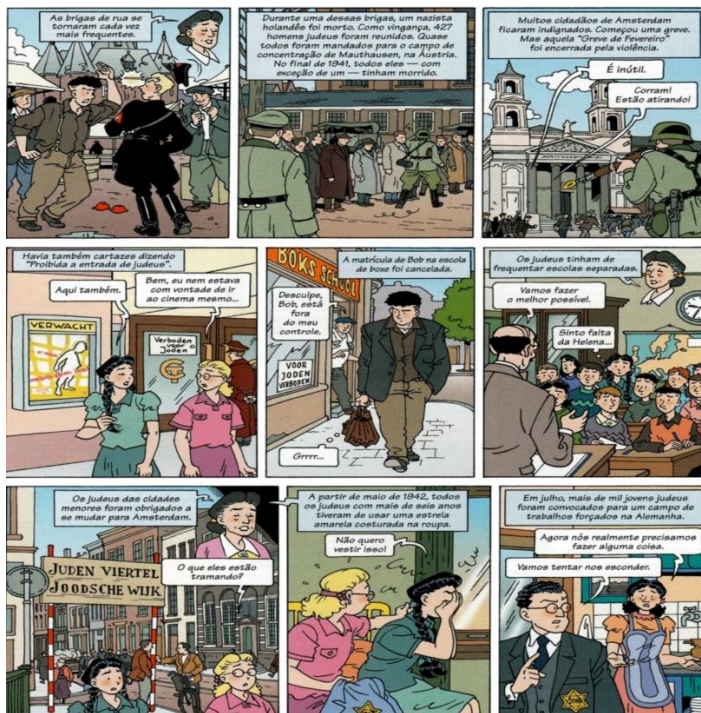
A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.

Partindo do contexto mais amplo da história, a obra retrata nas páginas 16 e 17 a invasão e ocupação nazista há Polônia, onde segundo Evans (2012) ocorreu nos primeiros dias do mês de setembro de 1939, como também é apresentado a ocupação nazista em outras regiões do continente europeu que se localizavam próximas da Alemanha, também é retratado os movimentos de resistência contra essa ocupação nazista em especial resistência protagonizada por jovens.



16

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



17

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel

Após apresentar a invasão e ocupação de determinados territórios pelos nazistas, é destacado a deportação de muitas famílias judias para campos de concentração, nas páginas 32 e 33 é apresentado ao leitor o que Evans (2012) confirma sobre as deportações para o Leste promovidas pelos nazistas, Evans cita uma fala de um General do estado maior Blaskowitz

Felber que dizia "Uma ralé pavorosa, imunda e astuciosa que tinham que ser deportados" (Evans, 2012, p.54). Além disso, nas páginas 38 e 39, é apresentado a ida dessas milhares de famílias para o Leste europeu em vagões de trens extremamente precários corroborando e dando continuidade ao contexto apresentado nas páginas anteriores da história em quadrinho.



32

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



39

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel

Mais a frente a obra retrata a realização da conferência de Wannsee nas páginas 40 e 41, seguindo os destaques de Schilling (2016) a reunião foi umas das etapas para a homologação e conclusão da solução final, a obra segue as fontes acadêmicas que enfatizam que a conferência foi realizada por membros da alta cúpula do partido nazista, onde debateram as possibilidades que poderiam ser usadas para promoverem uma limpeza étnica na Alemanha e nos países ocupados na página 40 é mostrado o fuzilamento de judeus na União Soviética.



A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.

Dando continuidade, os personagens que antes estavam em um trem chegam ao campo de Auschwitz nas páginas 42 e 43 os judeus são evacuados do trem e se deparam com a seleção dos mais aptos a trabalharem, como sugere Schilling (2016) o autor destaca que logo na entrada do campo soldados mandavam as mulheres, crianças (na HQ menos de 16 anos), idosos e doentes para a esquerda e indivíduos com boa saúde para a direita, os que ficavam a esquerda

tinham como destino o gás, momento esse retratado nas páginas 44 e 45 da HQ que apresentam mulheres, crianças e idosos sendo mortos nas câmaras de gás.



42

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



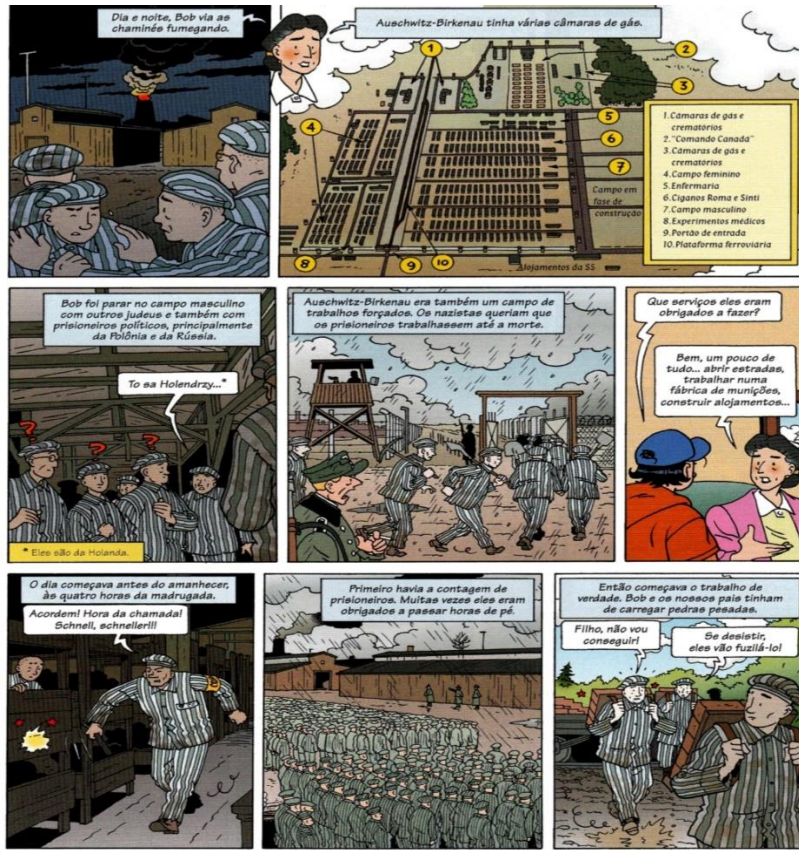
A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



45

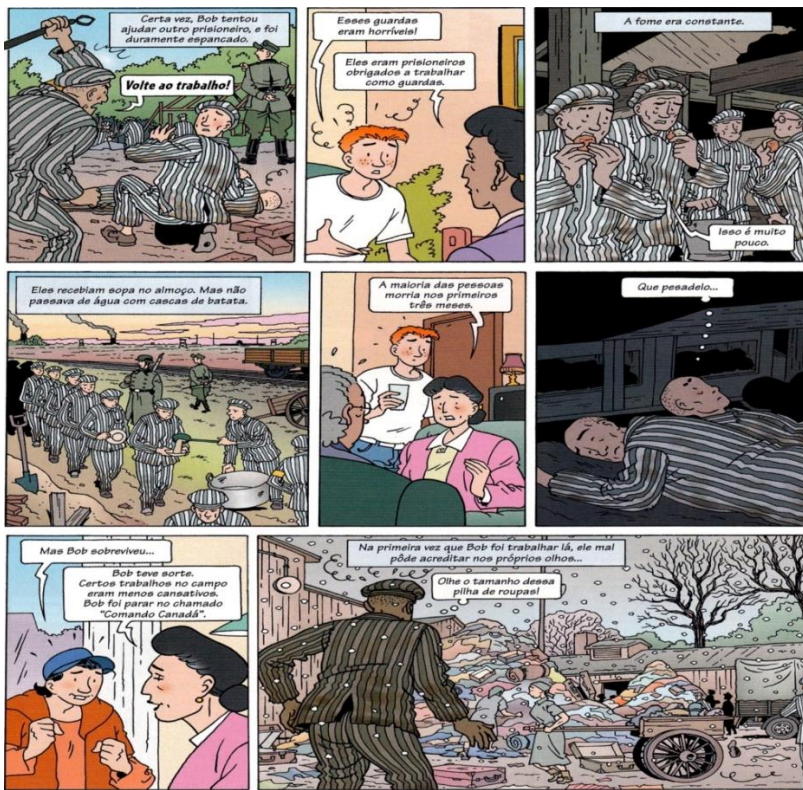
A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.

Como o personagem Bob que possui as memórias sobre o campo sobreviveu a essa seleção, o mesmo consegue apresentar sua rotina e cotidiano de trabalho forçado no campo, esse momento é registrado nas páginas 46, 47, 48, 49, 50 e 51 onde é mostrado a constante jornada de trabalho forçado, as torturas físicas, os alojamentos precários e a comida escassa, na página 46 nos é apresentado a estrutura do campo de Auschwitz, nas páginas seguintes se apresentam as agressões, moléstias e tentativas de resistências.



46

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



47

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



48

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



49

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



50

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.



51

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.

No momento final da obra, nas páginas 53 e 54 após os bombardeios no campo de concentração, os prisioneiros judeus são obrigados a marchar durante o rigoroso inverno do Leste europeu, onde muitos prisioneiros ficam para trás devido estarem muito debilitados, Schilling (2016) destaca que essas marchas eram o retrato da obsessão nazista de promover o genocídio sobre os judeus, na HQ o personagem Bob consegue fugir devido um ataque de tropas americanas contra os soldados nazistas que vigiavam os judeus, a partir desse momento, a obra se dirige ao regresso de Bob para sua cidade natal, no entanto o mesmo perdeu seus pais no campo de extermínio, logo o mesmo busca tomar um novo rumo para a sua segunda vida que ali acabara de nascer de novo.





54

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.

No final da obra, os personagens principais Bob e Esther amigos judeus que sobreviveram ao Holocausto e a perseguição nazista, acabam visitando o que restou de Auschwitz destacando que naquele lugar Bob sobreviveu e viu a crueldade feita contra seus pais e os pais de Esther e contra amigos e pessoas que ele mesmo nem conhecia, no posfácio da HQ o autor destaca que os personagens são fictícios no entanto destaca que os acontecimentos vividos por eles são frutos de relatos, imagens, textos e muita pesquisa feita pela equipe responsável na produção da obra, a representação dos personagens da HQ indo ao que sobrou do campo de extermínio apresenta aos leitores a importância da manutenção da memória diante de acontecimentos históricos como o Holocausto.



57

A BUSCA. Publicado em 2009, tem como autor Eric Heuvel.

Essa HQ se apresenta como uma boa alternativa para o ensino, pelo motivo de possuir um número considerável de características que favorecem o processo de ensino, assim como as obras selecionadas "A Busca" graficamente apresenta um universo bem vivo e atrativo, suas imagens não possuem um apelo a violência o que favorece a utilização em sala de aula, onde o professor(a) não terá transtornos em relação a idade indicativa, sem contar que os textos apresentados possuem riquíssimas informações históricas.

Partindo para suas possibilidades, a obra sugere um grande leque de possíveis temáticas para se discutir, é possível abranger análises a partir das páginas iniciais sobre a aceitação de parte da sociedade com o discurso totalitarista e preconceituoso, nas páginas 10, 11, e 13 o professor(a) pode utilizá-las para problematizar as justificativas usadas pelo líder autoritário, a recepção dos judeus perante as ações arbitrárias do governo, a exclusão dos judeus, o

comportamento da sociedade não judia e a criação de leis que visavam separar e excluir os grupos judaicos da sociedade ariana.

Logo, existe também a possibilidade do docente trabalhar em sala, a estrutura dos campos e todos os sofrimentos que os judeus passavam durante o transporte para os campos de extermínio, nas páginas 42, 43, 44 e 45 o professor(a) pode ter a liberdade de usa-las para trabalhar sobre como eram os dias iniciais nos campos, quais eram levados para as câmaras de gás e quem "sobrevivia". No sentido, de relatar em sala sobre o cotidiano, trabalho forçado, a fome, doenças e violência o professor(a) pode fazer uso das páginas 46, 47, 48, 49, 50 e 51.

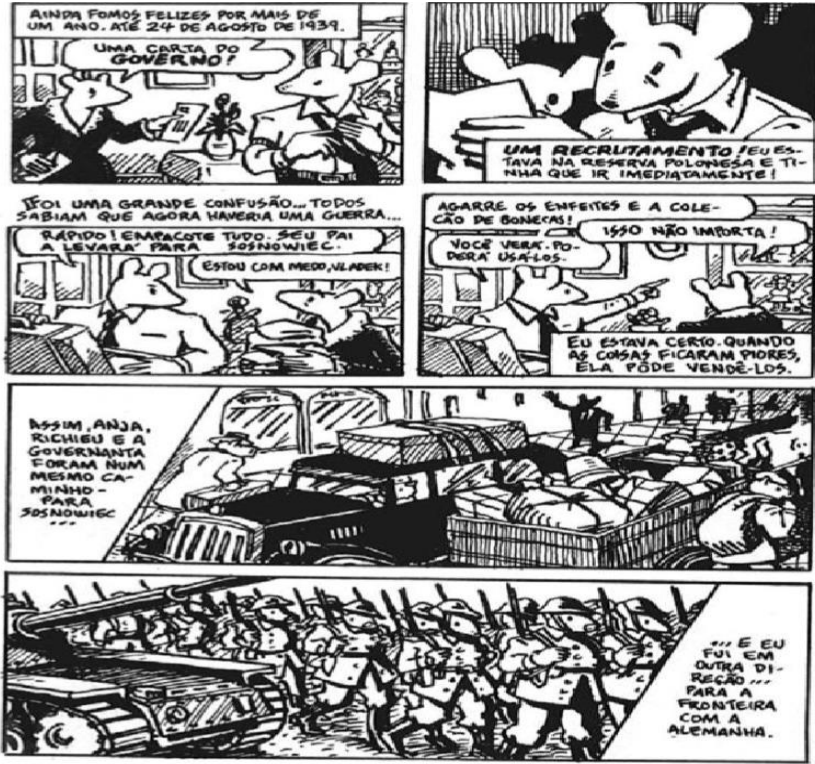
Dando início a análise da obra **Maus**, a obra não promove uma exposição tão detalhada da ascensão dos nazistas ao poder, é apenas apresentado no enredo a primeira vez que um grupo de judeus via uma suástica em 1938 esse episódio é relatado na página 32 e mostra o espanto dos personagens.



Mais a frente na página 33 é narrado por Vladek pai de Art o idealizador da obra, os pogroms realizados contra judeus onde muitos eram expulsos de suas casas e tinham seus negócios tomados por alemães, na página 38 apresenta a invasão da Polônia pelos nazistas e a convocação de Vladek para comparecer no front defendendo a Polônia, no entanto, o mesmo é capturado e se torna um prisioneiro de guerra nas mãos dos nazistas, nas páginas 49 até a 60 é apresentado como foram os momentos que Vladek e seus companheiros passaram nas mãos dos soldados nazistas, Vladek é humilhado por ser judeu é obrigado a trabalhar por horas e era alimentado de forma precária, como descrito nas páginas 51 e 56.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



56

MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

Mais a frente, Vladek relata os fuzilamentos de judeus tanto civis como militares o que corrobora com Evans (2012) que destaca a participação de unidades do exército alemão promovendo fuzilamentos em massa em solo polonês, após ser liberto em um acordo entre as nações, Vladek volta para a casa e relata em suas memórias as dificuldades encontradas por sua família judia em conseguir alimento onde alegam que o acesso se tornou mais difícil para famílias judias momento encontrado na página 75.



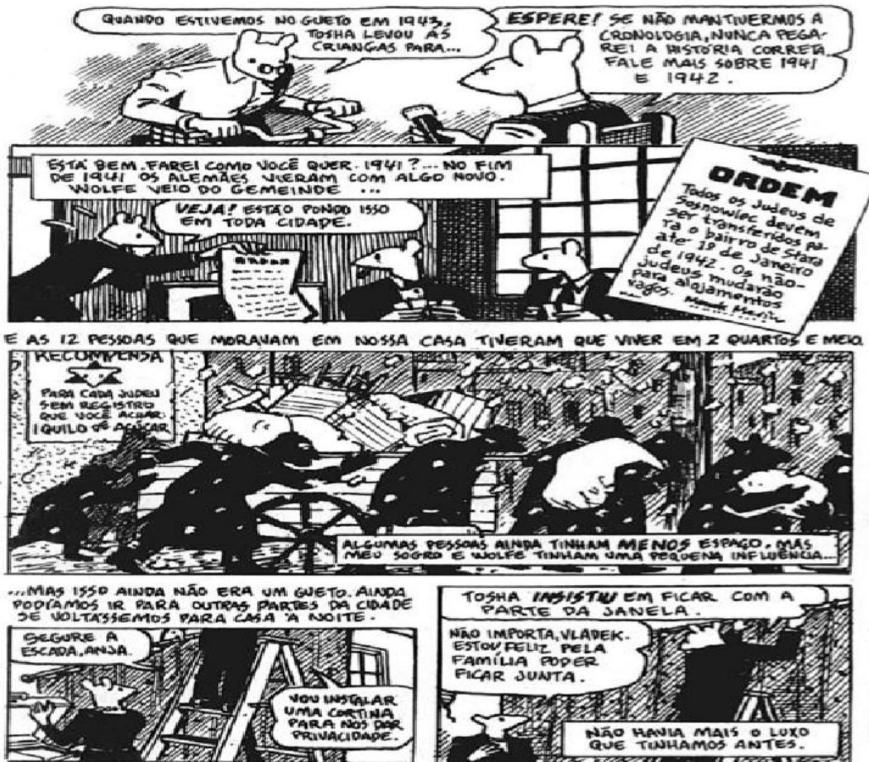
75

MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

Na página 80 mostra o momento antes da ida para o gueto, onde Vladek presencia judeus sendo espancados por soldados, nas páginas 82 e 83 mostra a retirada de famílias judias para outras casas menores e mais precárias e o enforcamento de pessoas, um destaque importante é o segundo quadro da página 82 onde mostra o incentivo a recompensa para a delação de judeus, essa expulsão é destacada por Ferraz (2022) que enfatiza o esforço dos alemães em expulsar judeus da sociedade e estado alemão, isso colabora com o que é apresentado na HQ, principalmente em consonância com o fato das políticas nazistas de expulsão de judeus.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



83

MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

A partir desse momento, é importante destacar que o autor da obra irá direcionar os acontecimentos da história para as etapas que levaram ao genocídio, na página 87 é apresentada a prisão dos idosos da família de Vladek, eles são levados para Auschwitz onde foram mortos, mais a frente nas páginas 90 e 91 da obra o autor apresenta a seleção de pessoas aptas para serem levadas para um gueto definitivo, onde nas HQs anteriormente analisadas também aborda esse momento em comum na vida dos personagens, a seleção, separação das famílias e o drama é sempre bem retratado pelos autores.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



91

MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

Já na página 105 se inicia a jornada de Vladek e sua família no gueto definitivo onde sairiam apenas para o campo de extermínio, a trama do gueto se passa da página 107 até a 127, nesse momento da história o autor destaca momentos extremamente difíceis na vida de seus pais, nesse momento é apresentada a administração judaica dos guetos, como são estruturados, a distribuição de comida, a fome, os espancamentos, as prisões arbitrárias, a caça, as atividades econômicas que os judeus tinham dentro do gueto e as famílias se escondendo a todo custo da perseguição nazista, sem contar um ponto importante na página 121 quadro um, onde mostra a deportação de judeus para o campo de extermínio, é importante destacar que Vladek e o que ainda restava de sua família foram levados para o gueto de Srodula e de lá foram para Auschwitz, ainda mantendo foco no momento em que a história se dedica a apresentar a vida no gueto, na página 123 retrata muito bem as condições subumanas que Schilling (2016) destaca em sua obra, o cenário de fome era comum no ambiente vivido pelas famílias judias nos guetos.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

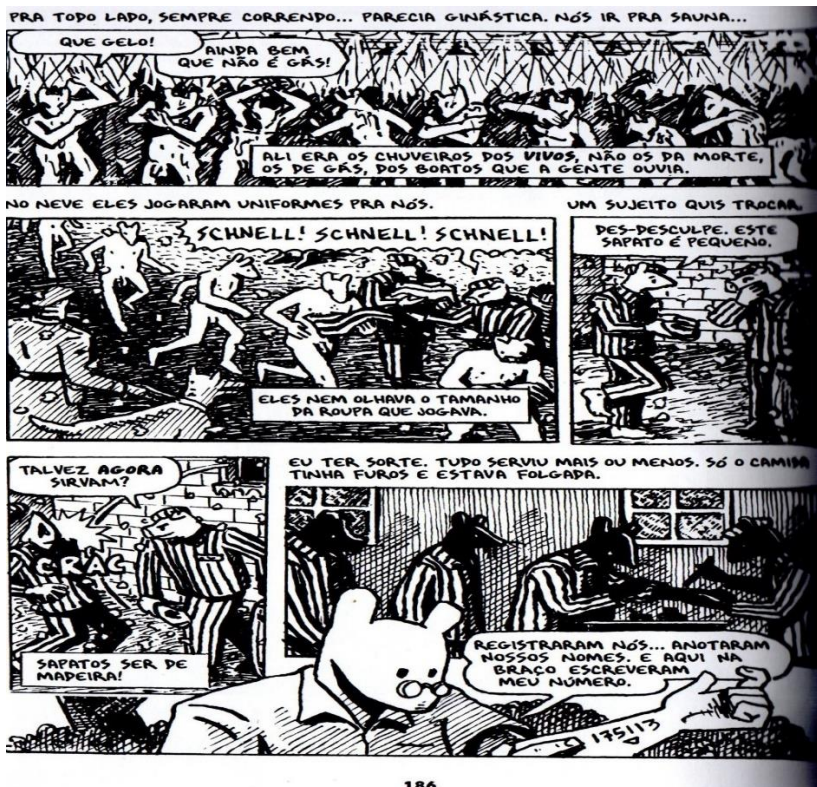
Agora representando um outro estagio da Solução final, o enredo da obra nos apresenta a chegada de Valek e sua esposa ao campo de Auschwitz onde na entrada do campo é inscrito as palavras *Arbeit mach Freiheit* que segundo Schilling (2016) tem como significado "Trabalho traz Liberdade". Nesse contexto, a obra se dedica a apresentar os andamentos da história no campo de extermínio que vai da página 157 até 238, no meio desse grande montante de páginas e quadros é importante destacar que existe a trama de Vladek em reencontrar sua esposa Anja que também está no campo, mas esse grande número de informações, imagens e textos não se resumem a isso, nas páginas 184 e 185 do capítulo Mauschwitz é apresentada a chegada das vítimas, onde são separados entre homens e mulheres aptos para trabalharem, para a direita os saudáveis e para a esquerda os não aptos, mais a frente nas páginas 186 e 187 é apresentado os banhos e a tatuagem de identificação dos judeus.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



187

MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

Depois de instalado no lugar, Vladek é levado aos dormitórios onde encontra os beliches divididos entre muitos homens, assim como nos guetos os alojamentos eram dirigidos por Kapos⁴ que são conhecidos como capatazes, geralmente eram judeus, no entanto no caso da HQ o kapos responsável por Vladek era um polonês, durante o decorrer das páginas podemos perceber as relações que Vladek vai construindo ao decorrer do tempo em que ficou preso, o mesmo trabalha em diversos serviços evitando o máximo trabalhos ou funções que o deixasse próximo da morte, também podemos perceber as divisões de trabalho dentro do campo, alguns trabalhavam abrindo estradas, outros em oficinas, enfermaria, carregador de corpos dentre outras atividades, na página 209 Vladek explica as táticas para conseguir comer alguns legumes

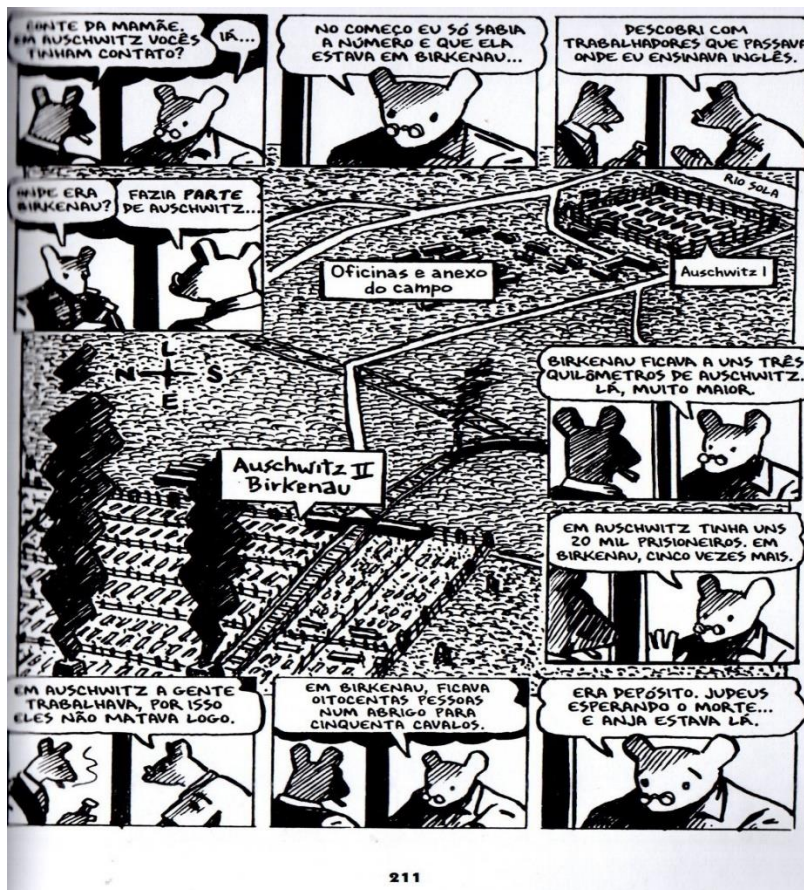
⁴Eles eram alguns dos principais responsáveis para manter a disciplina dentro dos campos. Os que aceitavam o encargo recebiam certos privilégios dentro do campo, suas funções eram de supervisionar os outros prisioneiros e puni-los Rees (2018).

a mais na sopa servida, no ultimo quadro da página mostra judeus tomando a sopa ao lado de cadáveres.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

Nas nuances seguintes da história, é apresentado na página 211 a estrutura do campo de extermínio, suas medidas e complexos que o rodeavam.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

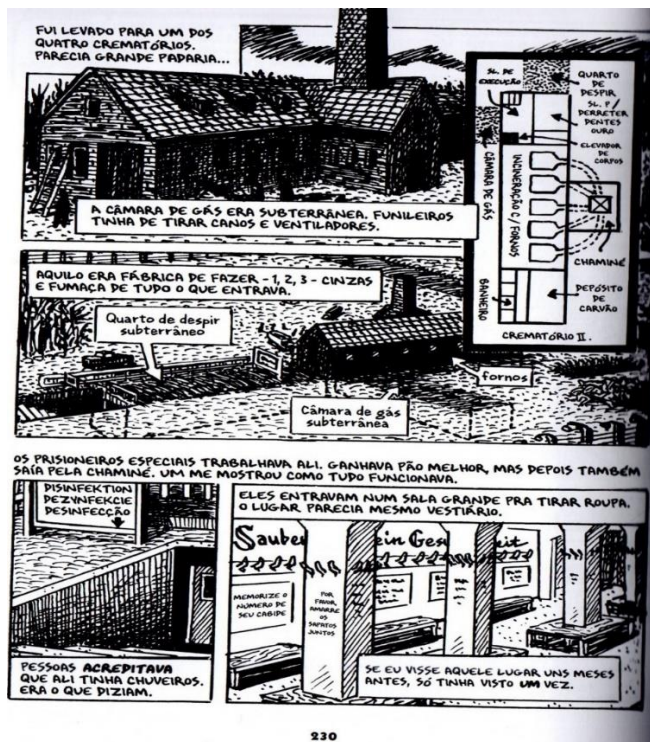
Nessa maneira, na página 218 vemos o que o autor chama de *Selektion*, um momento onde os presos eram reunidos e submetidos a inspeções médicas para constatar quem estava apto ao serviço pesado no campo, aqueles se apresentavam fracos e doentes eram mandados direto para a câmara de gás, esses prisioneiros que se apresentavam aptos eram mandados para o trabalho de carregar pedras como é destacado na página 227.



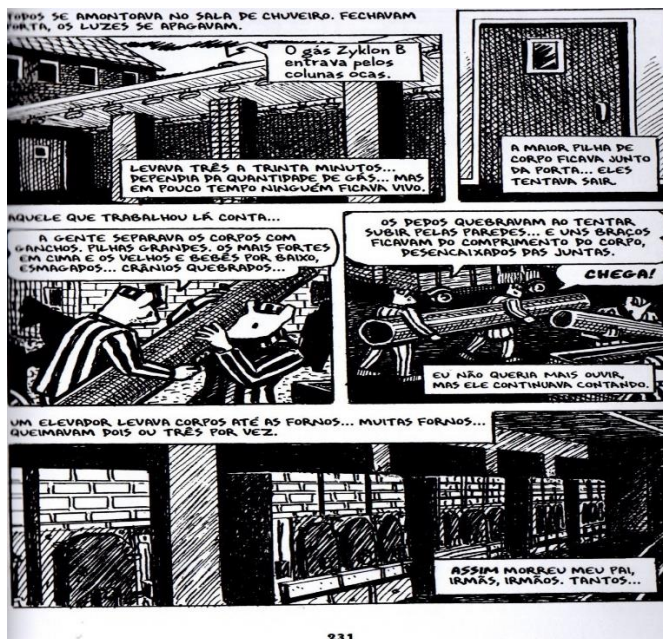
MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

Dessa forma, tendo o autor apresentando os estágios que levaram ao Holocausto sendo destacado a deportação, o confinamento nos guetos e a ida para o campo de extermínio, o autor após desenvolver a história de seus pais fundamentado em suas memórias, apresenta o momento final da história do seu pai enquanto prisioneiro do campo de extermínio, com o fim da guerra e numa ação desesperada os soldados nazistas ordenam que os prisioneiros marchem no

inverno, essa marcha foi implacável para os prisioneiros que estavam sem roupas de frio e mal alimentados, muitos ficaram pelo caminho, momentos registrados nas páginas 241 e 243.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.



MAUS. Publicado entre 1980 e 1991, tem como autor Art Spiegelman.

Durante idas e vindas tanto em trens como andando pelo território europeu na incerteza de se seria morto ou não pelos soldados que vigiavam os prisioneiros, em um momento em que a guerra já estava praticamente acabada e os soldados nazistas estavam mais preocupados com suas vidas, Vladek juntamente com um amigo judeu percebem que estão livres principalmente quando entram em contato com soldados americanos, o restante final do enredo é voltado para o âmbito pessoal da vida de Vladek e sua esposa Anja esse momento da obra não aborda a discussão ou apresentação de algum conceito histórico.

A HQ é amplamente conhecida, e em seu enredo consegue contemplar uma gama considerável de temáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula, fazendo o uso da página 32 o professor(a) pode destacar como os judeus se sentiam diante dos símbolos e ideias nazistas, dessa forma, a HQ fornece um grande número de diálogos e imagens que retratam como era o dia-a-dia das famílias dentro dos guetos, nas páginas que vão da 75 a 127, no entanto determinados trechos podem ser usados de forma mais direta como os das páginas 80, 82, 83, 87, 90, 91, 121 e 122 onde o docente pode trazer o debate sobre como esses indivíduos sobreviviam em espaços precários, existindo a possibilidade de discutir sobre a invasão de casas, a fome, a tortura, desapropriação e execuções contra pessoas que não obedeciam as leis ditatoriais.

Posteriormente, a obra oferece aos docentes grandes possibilidades ao relatar como os judeus levados aos campos de concentração eram tratados, os professores podem se debruçar em momentos da HQ que relatam como era feita a escolha entre os que seriam mortos, a violência, a estrutura do campo e das câmaras de Auschwitz, a alimentação dos prisioneiros, a tentativa de fuga e o processo de libertação que os sobreviventes enfrentaram.

Logo, se compreende que as obras supracitadas correspondem positivamente as fontes que retratam o período histórico alvo, as HQs selecionadas e destrinchadas apresentam grandes possibilidades para se desenvolver em sala de aula a discussão e a problematização de temas que se apresentam de forma recorrente no interesse dos alunos(as) e em nosso cotidiano escolar, tais assuntos são corriqueiramente e massivamente apontados para os discentes de várias formas, no ambiente escolar, familiar, religioso e virtual, em todo momento indivíduos são bombardeados por informações referentes aos conceitos presentes nas obras estudadas como Nazismo, Fascismo e Holocausto, nesse sentido, se apresenta favorável o uso de tais obras gráficas para apresentar para os alunos(as) de forma mais didática e proveitosa os assuntos referentes para o desenvolvimento do senso crítico do público escolar e capacidade de interpretar as modificações políticas e sociais que ocorrem ao seu redor e obviamente orienta-los a combater

qualquer tipo de discurso que busco relativizar movimentos totalitários e o mais terrível de todos negar o Holocausto ou o terror promovido pelo partido nazista contra grupos considerados inferiores.

Conclusão

Após a leitura minuciosa da monografia e das análises feitas dos textos juntamente com as imagens anexadas, se estabelece alguns apontamentos referentes aos tópicos debatidos no decorrer do presente trabalho. Em especial a compreensão de que as HQs podem e são obras que atingem um grande número de pessoas em especial o público escolar.

A pesquisa realizada, apresenta as origens de tais obras, seus percalços durante a história e suas contribuições para o ensino tanto que começam a ser adotadas por secretarias de educação e tem sua introdução no meio acadêmico mediante a pesquisa ou utilização no ensino como ferramenta que possibilita a alfabetização, interpretação textual e visual, além de se apresentar como potencial fonte para o ensino de história podendo ter suas características escritas e visuais bem utilizadas no meio da pesquisa historiográfica.

Ademais, se percebe que mesmo que na maioria dos casos as obras são utilizadas para entreter o público ou são vistas apenas como um material feito para divertir quem o lê, se percebe que ao promover uma análise minuciosa de algumas obras se estabelece a ideia de que essas matérias podem ser usados no ensino de História como material didático para introduzir os alunos no debate sobre Fascismo, Holocausto e Totalitarismo, sem contar que as atividades propostas apresentam aos alunos(as) o mundo da pesquisa acadêmica ao incentivar os discentes a pesquisar os autores, editoras e motivações da preparação de determinada obra que é apresentada aos alunos(as) como fonte.

Portanto, com esse estudo se observa as totais possibilidades das obras em quadrinhos em serem usadas para o ensino de história, as cinco obras que foram retratadas mesmo, possuindo suas diferenças, em publicação, editora, roteiristas, quadrinistas e produtores se preocupam em apresentar aos leitores e pesquisadores acontecimentos históricos que em algumas das obras eram reais ou ficção, no entanto são informações que podem ser problematizadas, e analisadas com o rigor acadêmico e posteriormente a essa análise pode ser implementada no ensino, as obras possuem muitos artifícios que podem ser aplicados em sala de aula e que podem facilitar no processo ensino aprendizagem.

Dessa forma, é de primordial importância apresentar como essas HQs podem e devem ser introduzidas no espaço escolar, a seguir se apresenta um plano de aula que orienta o uso das HQs examinadas, esse material é pensado para que o processo de ensino possa ser mais dinâmico e atrativo para todos, essas propostas que usam como matéria prima as HQs busca a todo momento fornecer aos educandos alternativas e formas de se trabalhar assuntos vinculados a história contemporânea, temas como Segunda Guerra, Holocausto, Nazismo e Totalitarismo temas que em grande parte são bem quistos pelos alunos(as), é importante que os professores utilizem as propostas pois as mesmas trazem ao docente a capacidade de dialogar assuntos como preconceito, violência, o poder de notícias falsas e como combater-las, ditaduras e o perigo ocasionado pelo discurso de ódio que ainda se manifesta em ambientes físicos e virtuais que frequentemente podem atingir os alunos(as), logo a partir do uso de tais matérias se torna possível problematizar tais pontos e assim promover o desenvolvimento de uma consciência crítica nos discentes.

Apêndice

PLANO DE AULA

TURMA/ANO: 9º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	Totalitarismo e conflitos mundiais
HABILIDADE	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos de emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados autoritários e as práticas de extermínio (como o holocausto)
OBJETO DO CONHECIMENTO	A emergência do fascismo e do nazismo, A Segunda Guerra Mundial, judeus e outras vítimas do holocausto
OBJETIVO DA AULA	As aulas terão como principais objetivos a problematização de conceitos atrelados ao Totalitarismo, Nazismo e Holocausto usando como fontes HQs que abordam os conceitos citados. Além disso, com o uso das HQs a atividade busca trazer dinâmica ao processo de ensino aprendizagem no âmbito da história através da utilização de obras gráficas que apresentam em seus enredos e imagens, acontecimentos históricos que elucidam ideias relacionadas aos conceitos propostos.
METODOLOGIA	
<p>O trabalho deve ser implementado em turmas de 9º ano, seguindo as normas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que estipula a discussão através da unidade temática sobre o Totalitarismo e conflitos mundiais, na qual aborda como objetos de conhecimento “A emergência do fascismo e do nazismo, a Segunda Guerra Mundial e Judeus e outras vítimas do Holocausto” e a Habilidade (EF09HI13) que promovem o direcionamento das temáticas e habilidades para as turmas do 9º Ano do ensino fundamental. O trabalho se dará em 3 aulas, a nos momentos iniciais o professor(a) terá que apresentar em sala a discussão sobre os conceitos de Totalitarismo, Nazismo e Holocausto e após a exposição dos temas o professor (a) deverá apresentar aos alunos as HQs que foram selecionadas pelo docente (HQs apresentadas no decorrer do trabalho) a partir disso, é importante que o professor trace paralelos entre as obras gráficas e os temas expostos anteriormente, com isso serão distribuídos trechos chaves de algumas HQs, trechos que serão disponibilizados para os alunos levarem para casa, nisso o professor(a) irá trabalhar o caráter investigativo dos alunos(a) solicitando que busquem dados técnicos das obras, autor(a), ano de publicação, editora, roteiristas, objetivo da obra, que grupo essa obra se destina, editora e a que grupos essas editoras se comunicam. Após recolher tais dados, os alunos(a) terão que promover e localizar os conceitos tratados em sala nas obras, e a partir disso terão que articular suas o conhecimento prévio em sala com os trechos presentes nas obras disponibilizadas. Dessa forma, ao retornarem com suas atividades realizadas, será feita uma roda de apresentações onde os alunos(a) iram apresentar suas pesquisas e a partir das exposições, será realizado um debate onde as principais perguntas serão, Por que pessoas apoiaram ideias tão extremas? Existem em nossos dias pessoas que expressam ideias extremistas como as do século XX se sim por que? Qual a importância do combate ao Fascismo?.</p>	
Total de aulas previstas para a realização do trabalho: 3 aulas Exposição sobre o Totalitarismo TEMPO PREVISTO: <u>20 min.</u>	O professor(a) deverá em sala de aula de forma expositiva apresentar aos alunos(a) os processos relacionados ao Totalitarismo, como a ascensão do totalitarismo em países europeus em especial na Alemanha durante o entreguerras.
O Nazismo na Segunda Guerra	

TEMPO PREVISTO: <u>20 min.</u>	O professor(a) de forma expositiva terá que apresentar para os discentes as políticas do Nazismo na Alemanha e suas práticas de terror durante o período da Segunda Guerra Mundial.
Apresentar as HQs para os discentes. TEMPO PREVISTO: <u>5 min.</u>	Uma apresentação dos materiais que serão utilizados para a realização da atividade, HQs que estão sendo recomendadas no trabalho para abordarem temas centrais.

Segunda aula

Discutir o terror Holocausto TEMPO PREVISTO: <u>20 min.</u>	A exposição sobre as políticas totalitárias que levaram a concretização do Holocausto, além de apresentara as vítimas do genocídio.
Entrega de trechos de HQs TEMPO PREVISTO: <u>20 min.</u>	Nesse momento, será entregue aos alunos(a) trechos das HQs que foram escolhidas, os trechos devem ser entregados aos discentes para que possam serem levados para casa, o professor durante esse tempo previsto deverá dar instruções aos alunos de como analisar as obras.
Orientações sobre a atividade de casa TEMPO PREVISTO: <u>5 min.</u>	Com os trechos disponibilizados pelo professor(a), onde o professor fará as orientações necessárias para a realização da atividade.

Terceira aula

Apresentação dos alunos(a) TEMPO PREVISTO: <u>45 min.</u>	Os discentes deveram apresentar os resultados de suas atividades, além disso, será promovido um debate entre os alunos mediado pelo professor(a), onde serão feitas algumas perguntas que possuem relações com os conceitos expostos em sala e nas HQs.
--	---

RECURSOS	Quadro em branco, impressora, papel e HQs.
-----------------	--

REFERÊNCIAS

- ABUD, Katia Maria. A Construção de Uma Didática da História: Algumas Ideias Sobre a Utilização de Filmes no Ensino. *História*, São Paulo, 22 (1): 183-193, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v22n1/v22n1a08.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2022.
- ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo, Antissemitismo, Imperialismo, Totalitarismo*. Tradução: Roberto Raposo. - São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal* / Hannah Arendt; Tradução José Rubens Siqueira. – São Paulo: Companhia das Letras 1999.
- ARAÚJO, Ricardo Benzaquem de. *Totalitarismo e Revolução. O Integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- ARAÚJO, Helene Maria Marques. A Construção das Noções de Tempo e Espaço no Ensino Fundamental e Médio: Possibilidades a Partir do Trabalho com Monumento Cap-UERJ. *Revista Mosaico-Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues Silveira*, 1- v.1, n.2. 2012.
- ARAÚJO, Gustavo de Cunha. As Histórias em quadrinhos na educação: Possibilidades de um recurso didático-pedagógico. *Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes*. Minas Gerais. Ano 1, n.2, 2008. p.26-36.
- ÁVILA, Brayan Lee Thompsom ; BERBERT, Anne Isabelle Vituri. O uso de HQ para o ensino de conceitos históricos de segunda ordem. *História e Ensino, Londrina*, v. 18, p. 07-30, Especial, 2012.
- BARROS, José D' Assunção. Fontes históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. *Cadernos do tempo presente, São Cristóvão- SE*, v.11, n. 02, p. 03-26, jul/dez. 2020.
- BIFFI, Luciana Angelice. As Complexas Camadas do Tempo Histórico de Koselleck. *Revista de História e Estudos Cultural*. Vol14, Ano XIV, Nº 1. 2017.
- BITTENCOURT, Circe. *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1998.
- BLOCH, Marc. *Apologia a história, ou, O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ED. 2001.
- BNCC (Base Nacional Comum Curricular) <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- BRASIL, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). *Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006.
- CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. *História em quadrinhos na escola*. São Paulo: Paulus, 2004.
- CAGNIN, Antônio Luiz. *Os quadrinistas*. São Paulo: Ática, 1975.
- CHAUÍ, Marinela. *Apontamentos Para Uma Crítica da Ação Integralista Brasileira*. CHAUÍ, Marinela e CARVALHO FRANCO, Maria Sylvia. *Ideologia e Mobilização Popular*. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Cedec, 1978.
- COSTA, Jonathan Diógenes. *Desenhos que ensinam sobre o passado: aplicabilidade das histórias em quadrinhos (HQs) no ensino e história* / Jonathan Diógenes Costa – Mossoró, RN, 2019.
- CRUZ, N.R. *Ideias e Práticas Fascistas no Brasil*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Garamond/Faperj, 2012.
- CUNHA, Rodrigo Moraes. *História em Quadrinho: Um olhar histórico*. *Revista científica semana acadêmica*, 2012.

- EISNER, Will. O Complô: São Paulo. Cia das letras. 2006.
- ESTUDOS HISTÓRICOS, volume 34, número 72, jan.-abr. de 2021. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- EVANS, Richard J. O terceiro Reich em guerra / Richard J. Evans; tradução: Lúcia Brito e Solange Pinheiro. – São Paulo: Planeta, 2012.
- FERRAZ, Francisco Cesar. Segunda Guerra Mundial / Francisco Cesar Ferraz-São Paulo: Contexto, 2022.
- FERRAZ, Francisco César Alvez; WOLF, João Paulo Delgado. Histórias do Brasil em quadrinhos narrativas da participação do país na Segunda Guerra Mundial. História e Ensino, Londrina, v.13, p. 141-156, set. 2007.
- FRANCO, Edgar Silveira. HQTRÔNICAS: do suporte papel à internet. 2ª edição. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.
- FREITAS, Artur. História e imagem artística: Por uma abordagem tríplice. FGV. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 34, Julho-Dezembro, 2004.
- GLEZER, Raquel, A Noção de Tempo e o Ensino de História. LPH – Revista de História, V.2, n. 1, 1991.
- GOIDANICH, Hiron Cardoso. Enciclopédia dos quadrinhos. 2. Ed. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- HEUVEL, Eric. A Busca. São Paulo: Cia das letras. 2009.
- HEUVEL, Eric. Segredo de Família: Cia das letras. 2013.
- HOBBSAWM, Eric. A Era dos Extremos- O Breve Século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KONDER, Leandro. Introdução ao Fascismo. 2 e. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- KORNIS. Mônica Almeida. Imagens do autoritarismo em tempos de democracia: Estratégias de propaganda na campanha presidencial de Vargas em 1950. CPDOC/FGV. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 34, 2004.
- LITZ, Valesca Giordano. O Uso da Imagem no Ensino de História. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos1402-6.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2022.
- LUYTEN, Sônia M. Bibe. Histórias em Quadrinhos: Um recurso de aprendizagem. Rio de Janeiro, 2011.
- LUYTEN, Sônia M. Bibe. Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses. 3 ed. São Paulo: Hedra, 2012.
- McCLOUD, Scott. Understanding Comics; The Invisible Art. Nova York: HarperCollins, 1993.
- MOLINÉ, Alfons. O grande livro dos mangás. São Paulo: JBC, 1ª edição 2004. 2ª edição 2006.
- NETO, Geraldo Magella de Menezes. Histórias em Quadrinhos no ensino da “Pré-História”: Relato de experiência. História e Ensino, Londrina, v. 20, n. 1, p. 223-242, jan/jun. 2014.
- NETO, Odilon Caldeira. Memória e HQ: A representação do anti-semitismo nas histórias em quadrinhos. História, imagem e narrativas. N. 8, abril/2009.
- NEVES, Priscilla Piccolo. O Holocausto Judaico. Produto da dissertação O Ensino do Nazismo na Educação Básica: Um Diálogo Entre História e Licenciatura A través do Paradidático O Holocausto Judaico. São Luís, 2018.

NUNES, Goulart David. *A Serpente Sob a Grama: O Neonazismo Brasileiro e o Fenômeno da Internet*. P-136. 2020. Monografia- Curso de História- Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão-SC, 2020.

O'DONNELL, Julia Galli. História, indícios, imagens: A historiografia do olhar. FGV. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 34, Julho-Dezembro, 2004.

OLIVEIRA, Mariana; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: Formando leitores. *Transinformação*, Campinas, v. 23, p. 63-75, jan/abr. 2011.

PAK, Greg. *Magneto: Testamento*. Greg Pak, roteiro; Carmine di Giandomenico, desenhos; Fernando Bertacchini, tradução. Barueri, São Paulo: Panini Comics, 2009.

POLLACK, Michael. Memória e identidade social. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, Vol. 5. Nº10. 1992.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

REES, Laurence. *O Holocausto: uma nova história* / Laurence Rees: tradução Luis Reyes Gil. – 1. Ed. – São Paulo: Vestígio, 2018.

SCHILLING, Voltaire. *Holocausto: das origens do povo judeu ao genocídio nazista* / Voltaire Schilling. – ed. 1. Porto Alegre, RS: Age, 2016.

SPIERGERMAN, Art. *Maus: A História de um Sobrevivente*. São Paulo: Cia das Letras 2005.

VERGUEIRO, Valdomiro V. Uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, Alexandre. *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula* / Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela, Ângela Rama, Valdomiro Vergueiro, (Orgs.). 4. Ed. 2ª. São Paulo: Contexto, 2014.

VILELA, Túlio. *Os quadrinhos na aula de História. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. Alexandre Barbosa (org). 4º ed. 3º Reimpressão, São Paulo: Contexto, 2016.

VILELA, Marco Túlio Rodrigues. *A utilização dos quadrinhos no ensino de história: Avanços, desafios e limites* / Marco Túlio Rodrigues Vilela. 2012.